



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

**TÉCNICO EM
AGRICULTURA
INTEGRADO**

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

AGRICULTURA

INTEGRADO

Atos autorizativos

- Resolução CONSUP nº 116 de 11 de dezembro de 2019, aprova a criação, o Projeto Pedagógico e o funcionamento do Curso.

Campus Panambi – RS

2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitor de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Administração

Alessandro Callai Bazzan

Diretor Geral do *Campus*

Cleber Rubert

Diretor de Ensino *Campus*

Carlos Rodrigo Lehn

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Adriano Arriel Saquet

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Adriano Arriel Saquet (Presidente)

Alberto Pahim Galli

Carlos Rodrigo Lehn

Cátia Keske

Cléber Rubert

Ericson Flores

Gerson Azulim Müller

Leandro Luís Nagorny

Marlo Bison Pinto

Roberto Basilio Leal

Rudião Rafael Wisniewski

Rudimar Luís Petter

Sandro Borba Possebon

Tuany Pohl

Volnei Luiz Meneghetti

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor textual

Rudião Rafael Wisniewski

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso	9
2.3.	Objetivos do Curso	10
2.3.1.	Objetivo Geral	10
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	10
2.4.	Requisitos e formas de acesso	11
3.	POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
3.1.	Projetos e Programas do Ensino	12
3.2.	Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação.....	12
3.3.	Projetos e Programas de Extensão	14
3.4.	Políticas de Atendimento ao discente	15
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	15
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante.....	16
3.4.3.	Atividades de nivelamento.....	17
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	17
3.4.5.	Educação Inclusiva	18
3.4.5.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	20
3.4.5.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	20
3.4.5.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	21
3.5.	Programa Permanência e êxito (PPE)	22
3.6.	Acompanhamento de Egressos.....	22
3.7.	Mobilidade Acadêmica.....	23
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
4.1.	Perfil do Egresso.....	23
4.2.	Organização curricular	24
4.2.1.	Núcleos de formação	24
4.2.2.	Conteúdos especiais obrigatórios	25
4.2.3.	Flexibilização Curricular	27

4.3.	Representação gráfica do Perfil de formação.....	28
4.4.	Matriz Curricular	29
4.5.	Prática Profissional.....	31
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	31
4.6.	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	32
4.6.1.	Componente Curricular de Orientação de Estágio	32
4.7.	Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	33
4.8.	Avaliação	33
4.8.1.	Avaliação da Aprendizagem	33
4.8.2.	Autoavaliação Institucional.....	356
4.9.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	35
4.10.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	367
4.11.	Expedição de Diploma e Certificados.....	367
4.12.	Ementário.....	36
4.12.1.	Componentes curriculares obrigatórios	37
4.12.2.	Componentes curriculares optativos	64
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	64
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	65
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso	65
5.1.2.	Atribuições de Colegiado de Curso	66
5.1.3.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	67
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	67
5.3.	Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação	68
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	68
6.1.	Biblioteca.....	68
6.2.	Áreas de ensino específicas	69
6.3.	Laboratórios	69
6.4.	Área de esporte e convivência	72
6.5.	Área de atendimento ao discente.....	72
7.	REFERÊNCIAS.....	74
8.	ANEXOS	76
8.1.	Resoluções	77
8.2.	Regulamentos	78

DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Agricultura

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 116 de 11 de dezembro de 2019.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3.400 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 180 horas relógio

Carga horária de Orientação de Estágio: 20 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 03 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Panambi - Rua Erechim, nº 860, Bairro Planalto, CEP 98280-000,
Panambi – RS.

Coordenador do Curso: Adriano Arriel Saquet

Contato da Coordenação do Curso: coord.tag.pb@iffarroupilha.edu.br

1. CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: *Campus São Vicente do Sul*, *Campus Júlio de Castilhos*, *Campus Alegrete* e *Campus Santo Augusto*.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do *Campus Panambi*, *Campus Santa Rosa* e *Campus São Borja*; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus Santo Ângelo* e com a implantação do *Campus Avançado de Uruguaiana*. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus Frederico Westphalen* e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por onze campi em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância em Barra do Quaraí, Cachoeira do Sul, Giruá, Ijuí, Jacuizinho, Não-Me-Toque, Ronda Alta, Rosário do Sul, Santa Maria, São Sepé, Sobradinho e Três Passos.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

A Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje *Campus Alegrete*, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o *Campus* Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por *campus* onde o *campus* sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do *Campus* Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do *Campus* Alegrete e Técnico em Administração, do *Campus* Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi teve publicada sua portaria de autorização e funcionamento no dia 29 de janeiro de 2010, a partir da contemplação da cidade-polo, na segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da definição da área para instalação da infraestrutura. Previamente ao início das atividades letivas, foram realizadas, de forma abrangente, audiências públicas com lideranças e cidadãos da sociedade civil de Panambi e região, a fim de definir os cursos e áreas prioritárias para dar início às atividades no *Campus*.

O *Campus* Panambi possui uma área total de 51,28 ha, situada à Rua Erechim, 860, Bairro Planalto, doada pela Prefeitura Municipal em 2008. Na ocasião, os cinco cursos prioritários elencados pelas audiências públicas foram: Curso Técnico em Agroindústria, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Sistemas de Telecomunicações e Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos.

O *campus* iniciou suas atividades letivas, em agosto de 2010, com os cursos técnicos em Agroindústria Subsequente, Edificações Subsequente e PROEJA, Secretariado Subsequente e Tecnologia em Sistemas para

Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos técnicos em Química Integrado ao Ensino Médio, Agricultura de Precisão Subsequente no município de Não-Me-Toque, Licenciatura em Química e Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica. No primeiro semestre de 2012, iniciaram-se os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao Ensino Médio, Controle Ambiental Subsequente, Pós-Colheita de Grãos Subsequente, Técnico em Alimentos Subsequente e PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública; em 2014, a Especialização em Gestão Escolar, e em 2015 o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2016, teve início o Curso Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e a Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação. Em 2018, iniciou a Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação e em 2019 o curso Superior em Tecnologia em Processos Químicos.

O *Campus* Panambi mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal, Cotripal, ACI-Panambi, ACITEC, Sindicato Rural e outras entidades, através das quais são realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas, tais como: educação, serviços gerais, projetos de pesquisa, trabalhos de extensão e outros.

1.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no IF Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996.

Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB Nº03/2018 e, em âmbito institucional com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Farroupilha, definidas pela Resolução CONSUP Nº 28, de 07 de agosto de 2019 e demais legislações nacionais vigentes.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi está situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente na microrregião de Ijuí. Nesta região, a agricultura caracteriza-se pelas culturas anuais, especialmente soja, trigo e milho. A pecuária constitui-se basicamente na criação de gado de corte e leiteiro. A agropecuária, nos últimos anos, tem alcançado crescimento importante na produção de leite, ovos, mel, cera e lã. Cabe salientar que o crescimento agrícola da microrregião sobrepujou, nos últimos anos, o setor industrial que se centra basicamente na produção de máquinas, implementos agrícolas e produtos alimentícios. Há crescimento recente no setor de confecção e vestuário.

O município de Panambi, onde se situa o *Campus*, possui uma característica um pouco diferente, pois sua economia está baseada na atividade industrial, especialmente voltada para a indústria metal mecânica, o que lhe confere uma característica mais urbana. O município é também conhecido como “Cidade das Máquinas”, por apresentar um diversificado parque industrial. Muito próximo a Panambi, localiza-se o município de Condor e, formam, juntos, a maior concentração industrial voltada à produção de equipamentos de secagem, armazenamento e transporte de grãos, do país. São cerca de oitenta empresas constituídas no Arranjo Produtivo Local (APL), na área de metal mecânica Pós-Colheita.

Apesar deste contexto industrial do município, a região de Panambi e municípios do entorno como Cruz Alta, Ijuí, Santa Bárbara, Pejuçara, Ibirubá, Catuípe, Saldanha Marinho, Condor e outros, possuem uma forte atuação na produção agrícola contribuindo de forma efetiva no contexto agrícola regional e nacional. A partir de consultas realizadas neste ano de 2019 junto a lideranças locais e regionais, tais como a Associação Comercial e Industrial de Panambi (ACI-Panambi), Cooperativa Cotripal, Sindicato Rural e ACITEC (moções de apoio anexadas ao processo quando da tramitação no Colegiado de *Campus*), dão suporte e respaldo sobre as demandas da região pela formação profissional na área da agrícola, além de disponibilizarem apoio de infraestrutura relacionada à área experimental de campo e equipamentos agrícolas necessários para viabilizar a implantação do curso nas dependências do *Campus* Panambi.

Sendo assim, justifica-se a demanda de formar profissionais que atuem de modo competente e responsável nesta área, e por esses motivos o Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi em parceria com diversos setores da comunidade local e regional propõe-se a ofertar o Curso Técnico em Agricultura na forma integrada ao Ensino Médio, no intuito maior de promover formação profissional na respectiva área, bem como oportunizar requalificação para os que já atuam, formando técnicos capazes de responder às expectativas e atender às necessidades do mundo do trabalho, em prol da ética, cidadania e do desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região.

1.3. Objetivos do Curso

1.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com sólida base científica e tecnológica, com capacidade crítica e ampla visão política e social, aptos a atuar com competência empreendedora (conhecimentos, habilidades e valores) na gestão da organização da produção agrícola e agroindustrial economicamente viável e de menor impacto ambiental, visando à sustentabilidade dos sistemas produtivos desenvolvidos na agricultura extensiva, mas também, na agricultura de base familiar, baseada nos princípios da agroecologia.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na área da agricultura, especialmente no âmbito da agricultura familiar com ênfase na produção agroecológica;

- Formar profissionais capacitados para atuar na gestão da unidade de produção agrícola, orientando técnica e gerencialmente os agricultores na tomada de decisões estratégicas a fim de garantir a reprodução social familiar;
- Promover qualificação técnica nos processos de produção agrícola contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos locais e regionais;
- Atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação profissional;
- Ser capaz de interagir com os agricultores e suas comunidades, respeitando as diferenças etnoculturais e auxiliando na organização e participação social no que se refere a cooperativas, associações de agricultores, feiras de comercialização e agroindústrias;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos de sua área de atuação profissional;
- Atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação;
- Conhecer as tecnologias relacionadas ao aumento de produtividade com redução de custos de produção;
- Utilizar corretamente as máquinas e implementos agrícolas utilizados na agricultura;
- Utilizar a informática como ferramenta indispensável para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agrícolas desenvolvidas nas unidades de produção;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Difundir as tecnologias de gestão e proteção do meio ambiente;
- Conhecer as normas reguladoras das atividades agrícolas.

1.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agricultura Integrado será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

2. POLÍTICAS E PROGRAMAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

2.1. Projetos e Programas do Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

- Os **Projetos de Ensino** constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.
- **Programas de Monitoria** - a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

2.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
 - a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
 - b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);
 - c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);
 - d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos campi do IFFar.
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos campi – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos campi, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar.
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o

desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

2.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional.

Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Agricultura Integrado são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

2.4. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

2.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe

especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus Panambi* é composta por uma equipe multiprofissional de servidores nas áreas de: Psicologia, Odontologia, Nutrição, Enfermagem e Assistência Social. A Assistência estudantil também conta com servidores assistentes de alunos e oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência para os discentes, espaço para organizações estudantis, sala para atendimento individual de psicologia e espaço para ações de saúde.

2.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos campi e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;

- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico.

2.4.3. Atividades de nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;
- c) programas de monitorias, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.
- e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

2.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

Os atendimentos psicológicos e pedagógicos compreendem atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos,

resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. Tais atividades serão efetivadas através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Dentre as ações desenvolvidas no *Campus* relativas ao atendimento pedagógico dos alunos, destacam-se o atendimento realizado pelo Setor de Assessoria Pedagógica (SAP). O SAP participa de reuniões com pais de alunos e coordenação de curso, prestando orientações e suporte, com vistas a um melhor desempenho acadêmico. Além disso, oferece oficinas voltadas a estratégias de estudo e gestão do tempo, visando contribuir com a permanência e êxito dos estudantes no curso.

Os estudantes com necessidades específicas de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

2.4.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs).

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I – aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II – possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas – TA;

V – participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII – adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII – formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX – oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X – inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI – acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII – acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII – possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente.

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Panambi conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero

e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis.

2.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - PNEs.

No *Campus* Panambi, o Núcleo é integrado por servidores e estudantes de diferentes cursos e busca constantemente, maior articulação com disciplinas curriculares e situações próprias do seu contexto. Assim, suas ações vão desde movimentos de sensibilização em datas específicas a ações mais direcionadas que buscam a construção de uma instituição inclusiva e para todos, ações com a comunidade em geral e o atendimento e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas.

2.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciatura

ras, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

2.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle

e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

O *Campus Panambi* trabalha com temáticas que procuram evidenciar a dimensão da responsabilidade do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, atendendo às questões que os discentes trazem para discussão, como gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, equidade de gênero e sororidade. As discussões ocorrem considerando que o *campus* é local de conhecimento e reflexão, que busca o fortalecimento de temas transversais e que promove a cultura de respeito às diferenças.

2.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras. Através de projetos como o PPE, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

2.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

2.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agricultura, no IF Farroupilha, recebe formação que o habilita para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agrícola sustentável;
- Administrar a propriedade rural;
- Responsabilizar-se pela implantação, condução e colheita de culturas agrícolas;
- Propagar espécies vegetais;
- Elaborar, executar e monitorar projetos agrícolas;
- Projetar e implantar sistemas de irrigação e drenagem;
- Realizar levantamentos topográficos;
- Atuar na regulagem e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
- Manejar o solo e a água mediante práticas conservacionistas;
- Promover o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
- Supervisionar a colheita e a pós-colheita das principais culturas;
- Identificar mercados para distribuição e comercialização de produtos;

- Elaborar laudos, perícias, pareceres e relatórios;
- Atuar em atividades de pesquisa e experimentação agrícola;
- Desenvolver atividades de extensão e associativismo;
- Prestar assistência técnica.
- Desempenha outras atividades compatíveis com a sua formação profissional, de acordo com o Decreto Lei nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002.

O IFFar, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

3.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agricultura Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agricultura Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

3.2.1. Núcleos de formação

O **Núcleo Básico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo

desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O **Núcleo Tecnológico** por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O **Núcleo Politécnico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agricultura Integrado é de 3400 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1960 horas aula para o Núcleo básico, 600 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1280 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 180 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas relógio para a realização da orientação de estágio.

3.2.2. Conteúdos especiais obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Geografia e Sociologia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil - está presente como conteúdo nas disciplinas de Geografia e Física.

III – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Biologia, Geografia e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, e nas atividades complementares, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – está presente como conteúdo nas disciplinas de Biologia e Educação Física.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – está presente como conteúdo nas disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Arte. Essa temática também em atividades de planejamento anual do *campus*, projetos de Extensão, Projetos de Ensino e/ou Projetos de Pesquisa.

VI – Educação para o trânsito – está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física e Física. Essa temática também envolve projetos de ensino, extensão, pesquisa e parceria com o município e órgãos de trânsito da região de abrangência do *campus*.

VII – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia e História. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying).

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Agricultura Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus* e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *Campus*. Os filmes

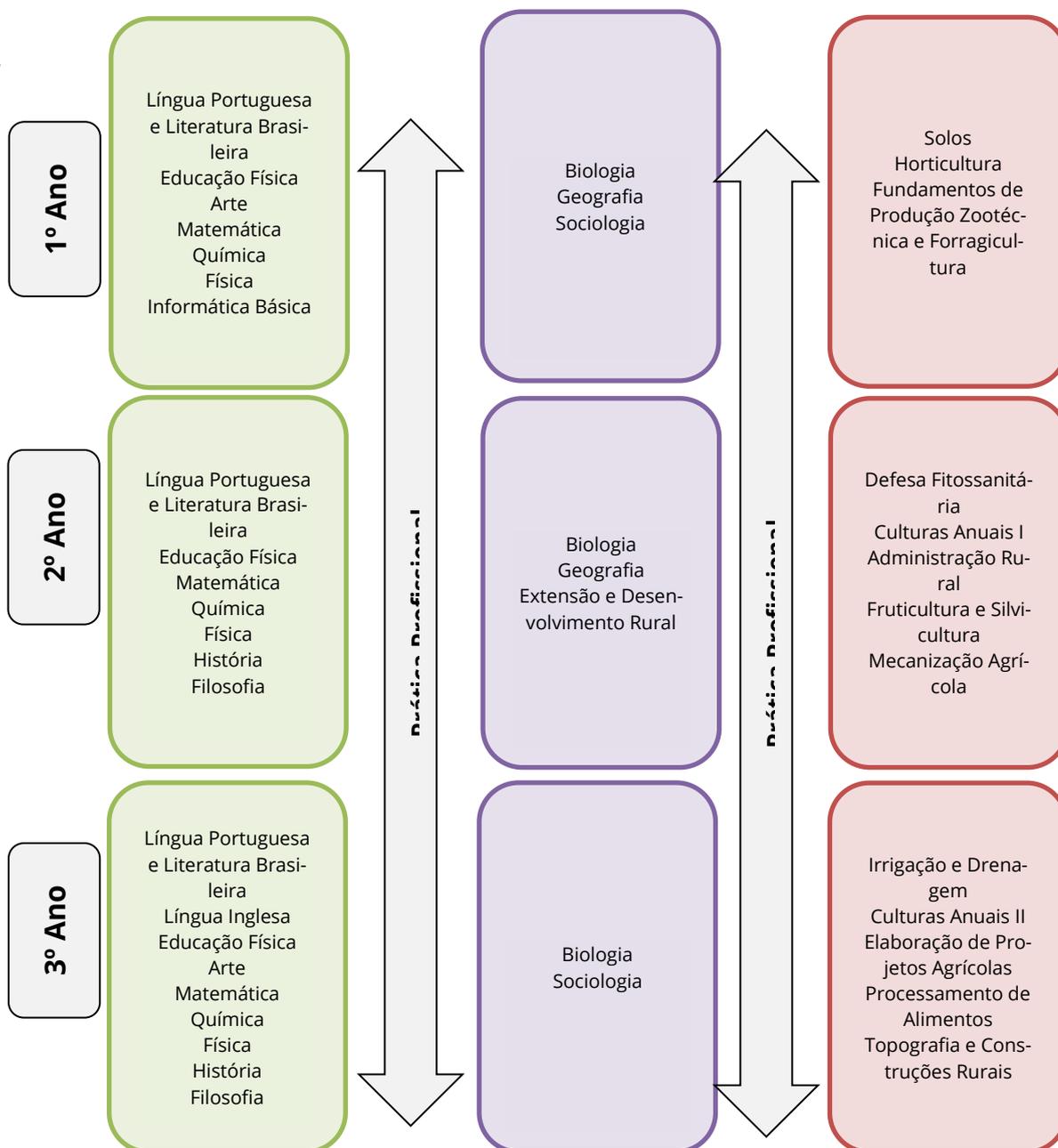
nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

3.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderão ser proporcionadas, aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico em Agricultura Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

3.3. Representação gráfica do Perfil de formação



3.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Educação Física	2	80
	Arte	2	80
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	3	120
	Informática Básica	1	40
	Biologia	3	120
	Geografia	2	80
	Sociologia	2	80
	Solos	2	80
	Horticultura	4	160
	Fundamentos de Produção Zootécnica e Forragicultura	3	120
	Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2	80
	Educação Física	2	80
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	História	2	80
	Filosofia	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Extensão e Desenvolvimento Rural	1	40
	Defesa Fitossanitária	2	80
	Culturas Anuais I	3	120
	Administração Rural	2	80
	Fruticultura e Silvicultura	3	120
	Mecanização Agrícola	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1280

3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Educação Física	2	80
	Arte	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	História	2	80
	Filosofia	1	40
	Biologia	2	80
	Sociologia	1	40
	Irrigação e Drenagem	2	80
	Culturas Anuais II	2	80
	Elaboração de Projetos Agrícolas	2	80
	Processamento de Alimentos	2	80
	Topografia e Construções Rurais	3	120
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1.280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3.840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Carga Horária de orientação de Estágio (hora relógio)			20
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório			180
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3.400

* Hora aula: 50 minutos

Legenda

Núcleo de Formação	CH	Porcentagem
Núcleo Básico	1960h	51%
Núcleo Tecnológico	1280h	33%
Núcleo Politécnico	600h	16%

3.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agricultura Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório e experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

3.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Agricultura Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Agricultura Integrado contemplará a carga horária de 192 horas aula (5% do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte

forma, conforme decisão do colegiado do curso: será distribuída igualmente entre os três anos do curso: 1º ano - 64 horas aula; 2º ano - 64 horas aula e 3º ano - 64 horas aula. Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo da carga horária total, em hora-aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

3.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Na organização curricular dos cursos técnicos do IFFar poderá ser acrescida à carga horária mínima, de no máximo, 200 horas relógio, destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e/ou para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso Técnico em Agricultura Integrado, tem a duração de 180 horas relógio e deverá ser realizado a partir da conclusão da Orientação de Estágio, ou seja, a partir da conclusão do 2º ano. O estágio deverá ser realizado em empresas ou propriedades rurais de pessoa física, que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais.

3.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas a Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final ou artigo, conforme organização do curso. A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não serem realizadas, relatório, documentação etc.

O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas-relógio a ser desenvolvida no decorrer do 2º ano do curso. O estudante poderá iniciar o estágio curricular somente após ter cursado o componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional, necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

3.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

3.8. Avaliação

3.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agricultura Integrado visa à progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, deverá ser: ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos. Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O professor esclarecerá aos estudantes, por meio da ciência do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam verificar e criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IFFar não prevê a possibilidade de progressão parcial nos cursos integrados, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar seqüência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para a conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IFFar.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de Recuperação Paralela, complementação de estudos dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da Recuperação Paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada professor(a) deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- Nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:
- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

Portanto, quanto preciso tirar no exame?

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

Legenda:

NFPE = Nota Final Pós Exame

NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual

NE = Nota Exame

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima e frequência mínima de 75% em cada ano.

O detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação está descrito nas diretrizes dos cursos técnicos.

3.8.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agricultura Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

3.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agricultura Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

3.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

3.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agricultura Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agricultura, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

3.12. Ementário

3.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Linguagem, comunicação e interação. Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Análise das funções da linguagem em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação em palavras da língua portuguesa. Estrutura e formação de palavras. Produção textual: Narração e descrição, notícia e reportagem. Gêneros literários. Introdução da literatura, seus conceitos e finalidades. Investigação das escolas brasileiras Quinhentismo - A literatura informativa e jesuítica. Barroco. Arcadismo com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.	
Ênfase Tecnológica	
Linguagem, comunicação e interação. Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos.	
Área de Integração	
<p>Filosofia: Filosofia e responsabilidade socioambiental.</p> <p>Sociologia: Comunicação rural (conceituação e processo), o processo de comunicação e sua importância, elementos da comunicação rural: funções e característica.</p> <p>Educação Física: Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectivas manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>KOCH, I. V.& ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>KOCH, I. V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>	

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Manifestações da cultura corporal de movimento. Aptidão física relacionada à saúde, às habilidades laborais e à expressão corporal. Jogos e brincadeiras tradicionais e folclóricas. Práticas corporais sistematizadas e esportes. Ginástica laboral e sua relação com a educação profissional. Atividade física, saúde e lazer. Práticas corporais junto à natureza. Representações sociais sobre a cultura corporal de movimento.	
Ênfase Tecnológica	
Aptidão física relacionada à saúde e ao trabalho. Atividade física, esporte, saúde e lazer.	
Área de Integração	
<p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Uso dos sistemas simbólicos.</p> <p>Arte: Técnicas de expressão e representação.</p> <p>Biologia: Educação Ambiental.</p>	

Bibliografia Básica
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. edição rev. Londrina: Midiograf, 2013.
Bibliografia Complementar
GAYA, A. Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.
MELO, V. A. (Org.). História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1.

Componente Curricular: ARTE	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Conhecimento em arte e seus conceitos fundamentais nas várias linguagens artísticas: Fundamentos da Linguagem Visual, Musical, Cênica, Dança. As linguagens artísticas como criações e manifestações socioculturais. Estética. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas na Música, na Dança nas Artes Cênicas e nas Artes Visuais. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Movimentos artísticos. Diversidade de manifestações artísticas, suas múltiplas funções e utilização por diferentes grupos sociais e étnicos: Arte Indígena. Arte Africana. Construção poética em diferentes linguagens (arte audiovisual, música, dança, artes visuais, teatro). Abordagens de interpretação artística. Interação com patrimônio artístico nacional e internacional.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. A arte como criação e manifestação sociocultural.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação.	
Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.	
Horticultura: Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos.	
Sociologia: Cultura, discriminação e preconceitos.	
Bibliografia Básica	
FARTHING, S. Tudo sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, Sextante, 2011.	
OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. Explicando a Arte. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003.	
PROENÇA, G. Descobrimo a História da Arte. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda., 2008.	
Bibliografia Complementar	
MARTINS, M. C. F. D. (et al) Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte. São Paulo: FTD, 1998.	
RUSH, M. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
SCHAFFER, M. O ouvido pensante. São Paulo, Unesp, 1991.	

Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano

Ementa
Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial e logarítmica).
Ênfase Tecnológica
Regra de Três Simples e Composta. Funções.
Área de Integração
Física: Grandezas. Regra de três.
Geografia: Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.
Solos: Proporções. Adubação.
Horticultura: Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral.
Bibliografia Básica
BARROSSO, J. M. Conexões com a matemática . São Paulo: Moderna, 2010.
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013. v.1
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática . 5ª ed. São Paulo: Atual, 2012.
Bibliografia Complementar
PAIVA, Manoel. Matemática . São Paulo: Moderna, 2009. v.1
RIBEIRO, J. Matemática: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v.2
SOUZA, J. R. de. Novo olhar matemática . São Paulo: FTD, 2013. v.1

Componente Curricular: QUÍMICA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos. Reações químicas.	
Ênfase Tecnológica	
Estrutura atômica, ligações químicas, Compostos inorgânicos.	
Área de Integração	
Biologia: Reino Plantae: fisiologia vegetal.	
Solos: Propriedades químicas, físicas e biológicas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização. Acidez. Macronutrientes e micronutrientes.	
Bibliografia Básica	
CRUZ, Roque; EMILIO (Professor). Experimentos de química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano . 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 112 p.	
SILVA, Elaine Lima. Química aplicada: estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas . São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química essencial . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 480 p.	
Bibliografia Complementar	
BAIRD, Colin; CANN, Michael. Química ambiental . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. xi, 844 p.	
FIOROTTO, Nilton Roberto. Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos . São Paulo: Érica, 2014 128 p.	
OLIVEIRA, Ana Paula Leles Rodrigues de; COELHO, Breno Cunha Pinto; SILVA, Marley Garcia. Química inorgânica experimental . Brasília: IFB, 2016. 73 p.	

Componente Curricular: FÍSICA

Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Introdução à Física, Cinemática, Dinâmica, Gravitação Universal, Princípios de Conservação.	
Ênfase Tecnológica	
Formas de movimento. Energia: transformações e conservação.	
Área de Integração	
Educação Física: Movimentos no espaço.	
Matemática: Estudo das funções com seus respectivos modelos matemáticos, gráficos, equações e inequações;	
Geografia: Orientação e localização no espaço geográfico;	
Bibliografia Básica	
GASPAR, Alberto. Física. Mecânica. São Paulo. Editora Ática, 2012.	
RAMALHO JÚNIOR, Os fundamentos da física. Francisco Ramalho Júnior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. Parte 1 – 11ª Ed. São Paulo: Moderna, 2015.	
UENO, P., Física , Vol. Único. Ed. Ática, São Paulo, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNO, J., Bonjorno, R. Bonjorno, V. e Ramos, C., Física Fundamental. Ed. FTD, São Paulo, 1999.	
CARRON, W. e Guimarães, O., As Faces da Física. Ed. Moderna, São Paulo, 1999.	
FUKE, L., Shigekiyo, C. e Yamamoto, K., Os Alicerces da Física. Ed. Saraiva, São Paulo, 1998.	

Componente Curricular: INFORMÁTICA BÁSICA	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Conceitos básicos e manipulação de equipamentos de informática. Manipulação de aplicativos e softwares em geral, hardware, Windows e Internet. Planilhas eletrônicas, slides, arquivos de texto. Divulgação de material eletrônico.	
Ênfase Tecnológica	
Planilhas eletrônicas, slides, arquivos de texto. Internet. Noções de Hardware.	
Área de Integração	
Administração Rural: Planejamento, funções, aplicação e análise.	
Elaboração de Projetos Agrícolas: planejamento e etapas do projeto de investimento.	
Topografia e Construções Rurais: Planimetria e cálculo de áreas. Dimensionamento de terraços.	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Linguagem, comunicação e interação.	
Bibliografia Básica	
ENGHOLM JÚNIOR, Hélio. Computação em nuvem com o office 365. São Paulo: Novatec, 2015. 272 p. ISBN 9788575224250	
LAMBERT; COX, Joyce. Microsoft word 2013: passo a passo. Porto Alegre: Artmed, 2014. xvi, 552 p. ISBN 9788582601150.	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos: + de 250 exercícios. 9ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xvi, 392 p. ISBN 9788535277906.	
Bibliografia Complementar	
COOPER, B. Como Pesquisar na Internet. Coleção Sucesso Profissional. São Paulo: Ed. Publifolha, 2002.	
MORAZ, E. Curso Passo a Passo Power Point Xp Plus. [S.n.]: Editora Terra, 2005.	
NORTON, Peter. Introdução a Informática. São Paulo: Pearson, 2014.	

Componente Curricular: BIOLOGIA	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
<p>Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Biotecnologia. Transgenia. Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia. Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Biologia celular. Embriologia. Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características dos reinos biológicos.</p>	
Área de Integração	
<p>Química: Soluções, equilíbrio químico.</p> <p>Defesa Fitossanitária: Biotecnologia aplicada ao manejo de pragas e doenças.</p> <p>Solos: Propriedades químicas, físicas e biológicas. Fertilidade do solo. Análise de solos e plantas.</p> <p>Horticultura: Classificação e métodos de propagação de hortaliças, flores, plantas ornamentais, condimentares, aromáticas e medicinais. Cultivo de hortaliças em geral. Cultivo em ambiente protegido, produção em substratos e hidroponia.</p> <p>Fundamentos de Produção Zootécnica e Forragicultura: Anatomia, fisiologia e características zootécnicas dos animais domésticos.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>ALMEIDA, Lara Mendes de; PIRES, Carlos. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>FUNDAMENTOS de biologia celular. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SCHWAMBACH, C.; SOBRINHO, G. C. Fisiologia Vegetal: introdução às características, funcionamento e estrutura das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Editora Érica, 2014.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>	

Componente Curricular: GEOGRAFIA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
<p>As categorias de análise da geografia: o espaço, o lugar, a região, o território e a paisagem. O surgimento do Universo. O Sistema Solar. O planeta Terra. Informações e recursos: representação dos fatos relativos à dinâmica terrestre. Orientação no espaço terrestre. Gráficos, tabelas e mapas. Cartografia e sua evolução, projeções cartográficas. Tipos de representações cartográficas: plantas, cartas e mapas; elementos de um mapa. Convenções cartográficas. Diagrama de orientação. Tipos de escalas de representação. Cálculo de escala. Altimetria: hipsometria e curvas de nível. Fusos horários. A dinâmica do espaço geográfico: a fisionomia da superfície terrestre (tempo geológico; dinâmica da litosfera; o relevo; dinâmica da superfície hídrica). Estudo da atmosfera e sua dinâmica. A biosfera e sua dinâmica. Características gerais do território brasileiro: área, localização, limites, litoral, correntes marítimas e os fusos horários. As bases geológicas, as classificações do relevo, climas, formações vegetais, hidrografia e domínios morfoclimáticos brasileiros. Formação Territorial do Brasil.. As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural: técnicas: tecnologia; alteração da paisagem. Interesses econômicos e a degradação ambiental. Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades. O Brasil e os acordos</p>	

ambientais internacionais. Conferências internacionais. Dependência econômica dos subdesenvolvidos e degradação ambiental. Recursos disponíveis para o registro de problemas ambientais. Teledeteção: GPS e satélites a serviço da questão ambiental.
Ênfase Tecnológica
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos (apropriação do meio natural, a partir da produção da paisagem, com destaque ao espaço rural).
Área de Integração
<p>Biologia: Energia e matéria nos ecossistemas. Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Sociologia: Capitalismo e o socialismo. O mundo do trabalho. Cultura, discriminação e preconceitos. Desigualdade social. Movimentos sociais e causas de luta. Violências.</p> <p>Solos: Fatores e processos de formação do solo. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. A capacidade e aptidão de uso agrícola.</p> <p>História: Idade Média. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica. Os Povos Indígenas na América e Brasil.</p>
Bibliografia Básica
<p>ROSS, Jurandy Luciano Sanches (Org.). Geografia do Brasil. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 19ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.</p> <p>TERRA, L; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B.. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010.</p>
Bibliografia Complementar
<p>COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica: discurso sobre o território e o poder. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2010.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 27ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.</p>

Componente Curricular: SOCIOLOGIA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
<p>Conhecimento científico e senso comum. A sociologia como ciência. Relações entre sujeito e sociedade. Processos de socialização. Cultura e identidade. Etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidades e diferenças. Gênero e Sexualidade. Formação e desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Raça, racismo e etnia no Brasil. Modernização da agricultura e movimentos sociais no campo. Desenvolvimento rural e sustentável. Agricultura familiar, multifuncionalidade e pluriatividade. Globalização, sociedade do consumo e novas dinâmicas agroalimentares.</p>	
Ênfase Tecnológica	
<p>Relações entre sujeito e sociedade. Cultura e identidade. Formação e desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Globalização e novas dinâmicas agroalimentares.</p>	
Área de Integração	
<p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Exame, leitura e produção de gêneros discursivos.</p> <p>Arte: A arte como criação e manifestação sociocultural. Arte e cultura.</p> <p>Biologia: Conservação ambiental. Desenvolvimento sustentável.</p> <p>Geografia: As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural. Interesses econômicos e a degradação ambiental. Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades.</p> <p>História: Brasil Colônia: colonização e ciclos produtivos. Política Agrícola e Processos de Imigração ao Brasil. Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p> <p>Administração rural: A Unidade de Produção Agrícola e categorias sociais. Cooperativismo: noções básicas.</p>	

Bibliografia Básica
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.
SANTILI, Juliana. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Petrópolis, 2009.
WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural como um espaço de vida: Reflexões sobre a propriedade da terra. agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
Bibliografia Complementar
GUIVANT, Julia S.; SPAARGAREN, Gert; RIAL, Carmen. (Orgs). Novas práticas alimentares no mercado global. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. Ensino médio. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011.
SILVA, Roberto Aguiar Machado Santos. Estratégias de marketing para valorização de produtos da agroindústria familiar rural. Santo Ângelo: Roberto Aguiar Machado Santos Silva Editor: 2014.

Componente Curricular: SOLOS	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Conceito e funções dos solos. Fatores de formação do solo. Propriedades químicas, físicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização. Adubação verde. Compostagem e vermicompostagem. Sistemas de manejo do solo. Manejo agroecológico do Solo. Erosão: Processos erosivos, consequências e soluções.	
Ênfase Tecnológica	
Fatores de formação do solo. Propriedades químicas, físicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Diferentes sistemas de manejo do solo.	
Área de Integração	
Biologia: Características dos seres vivos. Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia. Reino Plantae: Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetais.	
Química: Matéria e suas transformações. Tabela periódica. Ligações químicas e Funções inorgânicas. Introdução à Química orgânica.	
Matemática: Proporções, regra de três.	
Geografia: Tipos de representações cartográficas. Tipos de escalas de representação. Cálculo de escala. Altimetria: hipsometria e curvas de nível. As bases geológicas, as classificações do relevo, climas, formações vegetais, hidrografia e domínios morfoclimáticos brasileiros. Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades.	
Bibliografia Básica	
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 11ª ed. Santa Maria: Editora Pallotti, 2012.	
PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.	
STRECK, Edeimar Valdir et al. Solos do Rio Grande do Sul. 3ª ed. rev. ampl. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2018.	
Bibliografia Complementar	
CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012.	
LIMA FILHO, Oscar Fontão de.; Ambrosano, Edmilson José.; ROSSI, Fabrício, DONIZETE CARLOS, José Aparecido. Adubação verde e plantas de cobertura no Brasil: fundamentos e prática. Brasília: EMBRAPA, 2014.	
MENDONÇA, José Francisco Bezerra. Solo: substrato da vida. 2ª ed. Brasília: Embrapa, 2010.	

Componente Curricular: HORTICULTURA
--

Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Introdução ao estudo da olericultura, jardinagem e paisagismo. Classificação das plantas e métodos de propagação de hortaliças, flores, plantas ornamentais, condimentares, aromáticas e medicinais. Planejamento e instalação de horta e de jardins. Cultivo de hortaliças, plantas ornamentais, condimentares, aromáticas e medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, implantação e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Plasticultura, produção em substrato e hidroponia. Sistema de produção agroecológico e orgânico.	
Ênfase Tecnológica	
Classificação das plantas e métodos de propagação de hortaliças, flores, plantas ornamentais, condimentares, aromáticas e medicinais. Planejamento e instalação de horta e de jardins. Cultivo de hortaliças, plantas ornamentais, condimentares, aromáticas e medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, implantação e conservação de parques e jardins. Plasticultura, produção em substrato e hidroponia. Sistema de produção agroecológico e orgânico.	
Área de Integração	
Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae: características dos grupos de plantas, organização evolutiva dos organismos fotossintetizantes dos diversos grupos vegetais, reprodução, histologia e fisiologia vegetal. Morfologia externa e interna e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas.	
Solos: Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Fontes de corretivos e fertilizantes, formas de utilização. Adubação verde. Compostagem e vermicompostagem. Sistemas de manejo do solo. Manejo agroecológico do Solo.	
Arte: Técnicas de expressão e representação. Teoria da cor. Contextualização dos principais períodos históricos da arte.	
Matemática: Proporções, regra de três.	
Bibliografia Básica	
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. Olericultura geral: Princípios e técnica. 3ª Ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.	
BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais. 7ª ed. São Paulo: Iglu, 2010.	
FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFFV, 2008.	
Bibliografia Complementar	
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.	
KÄMPF, Atelene Normann; COSTA, Gilberto José Corrêa da (Colab.). Produção comercial de plantas ornamentais. 2ª ed. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005.	
LAMEIRA, Osmar Alves; PINTO, José Eduardo Brasil Pereira (Ed.). Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.	

Componente Curricular: FUNDAMENTOS DE PRODUÇÃO ZOOTÉCNICA E FORRAGICULTURA	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Princípios básicos de ecologia aplicado à Zootecnia. Anatomia, fisiologia e características zootécnicas dos animais domésticos. Fundamentos de nutrição animal, melhoramento genético, bioclimatologia e comportamento animal. Sistemas de produção, boas práticas de criação, saúde e bem-estar animal. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário de bovinos de corte e leite, ovinos, suínos e aves. Ecossistemas pastoris, manejo de pastagens e conservação de forragem. Integração lavoura-pecuária-floresta. Princípio de zootecnia de precisão e manejo de resíduos da produção animal.	
Ênfase Tecnológica	

Sistemas de produção, boas práticas de criação, saúde e bem-estar animal. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário de bovinos de corte e leite, ovinos, suínos e aves. Ecossistemas pastoris, manejo de pastagens e conservação de forragem.
Área de Integração
Biologia: Biotecnologia. Reino Animalia. Biologia celular. Genética.
Solos: Fertilidade do solo. Uso, manejo e conservação do solo. Nutrição de plantas.
Fruticultura e Silvicultura: Integração lavoura-pecuária-floresta.
Culturas Anuais I: Sistemas de cultivo.
Topografia e Construções Rurais: Principais instalações e benfeitorias para fins rurais.
Bibliografia Básica
ANDRIGUETTO, Jose Milton. Nutrição Animal . São Paulo, SP: 2006.
CHAPAVAL, Lea. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). Bovinocultura de corte . Piracicaba, SP: FEALQ, 2010.
Bibliografia Complementar
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. Lee; FAILS, Anna Dee. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
SILVA, S. C.; NASCIMENTO JUNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008.
VAZ, C. M. S. L. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007

2º ANO	
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Estudo das classes de palavras e sintaxe do período simples. Leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual, com ênfase aos gêneros narrativos e dissertativo-argumentativos. Investigação das escolas literárias brasileiras: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.	
Ênfase Tecnológica	
Relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção. Leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual.	
Área de Integração	
História: Relações entre o contexto histórico retratado nas obras literárias e a historiografia brasileira.	
Geografia: Globalização, Tecnologia e economia.	
Filosofia: Política, cidadania e trabalho.	
Extensão e Desenvolvimento Rural: Comunicação rural, o processo de comunicação e sua importância, elementos da comunicação rural: funções e características.	
Bibliografia Básica	
ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2006.	
KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . 10ª ed. São Paulo : Contexto, 2012.	
KOCH, I. V.& ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.	
Bibliografia Complementar	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 45ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.	
KOCH, I. V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender . 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.	

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Manifestações da cultura corporal de movimento. Condicionamento físico básico para a prática laboral. Esporte e Lazer para o cidadão do mundo do trabalho. Saúde e Atividade Física no mundo do trabalho. Ginástica laboral na multiplicidade das atividades.	
Ênfase Tecnológica	
Aptidão física relacionada à saúde. Ginástica laboral e sua relação com a educação profissional. Práticas corporais de esporte e lazer.	
Área de Integração	
Biologia: Saúde humana.	
Filosofia: Política, cidadania e trabalho.	
Sociologia: Ética, moral e valores.	
Bibliografia Básica	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.	
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição rev. Londrina: Midiograf, 2013.	
Bibliografia Complementar	
GAYA, A. Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.	
MELO, V. A. (Org.). História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1.	

Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial. Estatística.	
Ênfase Tecnológica	
Trigonometria e Geometria plana e espacial.	
Área de Integração	
Topografia e Construções Rurais: Planimetria e cálculo de áreas. Altimetria. Dimensionamento de terraços. Desenho técnico.	
Biologia: Densidade populacional e seus efeitos. Plano de gestão de resíduos sólidos.	
Irrigação e Drenagem: Dimensionamento de sistemas de irrigação.	
Bibliografia Básica	
BARROSSO, J. M. Conexões com a matemática. São Paulo: Moderna, 2010.	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013. v.1	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2012.	
Bibliografia Complementar	

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. v.1

RIBEIRO, J. **Matemática: ciências, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Scipione, 2012. v.2

SOUZA, J. R. de. **Novo olhar matemática**. São Paulo: FTD, 2013. v.1

Componente Curricular: QUÍMICA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Introdução à química orgânica. Funções orgânicas: hidrocarbonetos, funções orgânicas oxigenadas, funções orgânicas nitrogenadas, funções halogenadas e outras funções. Isomeria. Reações orgânicas.	
Ênfase Tecnológica	
Funções orgânicas oxigenadas, funções orgânicas nitrogenadas, funções halogenadas e outras funções. Isomeria.	
Área de Integração	
Biologia: Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.	
Defesa Fitossanitária: Toxicologia e ação de produtos fitossanitários. Tecnologia de aplicação.	
Processamento de Alimentos: Conservação de alimentos.	
Bibliografia Básica	
CRUZ, Roque; EMILIO (Professor). Experimentos de química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano . 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 112 p.	
SILVA, Elaine Lima. Química aplicada: estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas . São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química essencial . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 480 p.	
Bibliografia Complementar	
BAIRD, Colin; CANN, Michael. Química ambiental . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. xi, 844 p.	
FIOROTTO, Nilton Roberto. Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos . São Paulo: Érica, 2014 128 p.	
OLIVEIRA, Ana Paula Leles Rodrigues de; COELHO, Breno Cunha Pinto; SILVA, Marley Garcia. Química inorgânica experimental . Brasília: IFB, 2016. 73 p.	

Componente Curricular: FÍSICA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Hidrostática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica, oscilações.	
Ênfase Tecnológica	
Hidrostática e hidrodinâmica.	
Área de Integração	
Química: Termoquímica.	
Mecanização agrícola: Termodinâmica.	
Educação Física: Calorimetria.	
Irrigação e Drenagem: Mecânica dos Fluidos.	
Bibliografia Básica	
GASPAR, Alberto. Física. Mecânica . São Paulo. Editora Ática, 2012.	

RAMALHO JÚNIOR, Os fundamentos da física . Francisco Ramalho Júnior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. Parte 1 – 11ª Ed. São Paulo: Moderna, 2015.
UENO, P., Física , Vol. Único. Ed. Ática, São Paulo, 2005.
Bibliografia Complementar
BONJORNO, J., Bonjorno, R. Bonjorno, V. e Ramos, C., Física Fundamental . Ed. FTD, São Paulo, 1999.
CARRON, W. e Guimarães, O., As Faces da Física . Ed. Moderna, São Paulo, 1999.
FUKE, L., Shigekiyo, C. e Yamamoto, K., Os Alicerces da Física . Ed. Saraiva, São Paulo, 1998.

Componente Curricular: HISTÓRIA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Surgimento e Desenvolvimento da Agricultura. Transição da Idade Média para o Período Moderno. Renascimento. Reforma Religiosa. Sociedades Nativas na América Pré-Colonização: astecas, incas, maias e tupis. Tráfico de Africanos para a América. Brasil Colônia: colonização; administração, escravidão e ciclos produtivos. Antigo Regime, Revolução Inglesa e Iluminismo. Revoluções Norte-Americana e Francesa. Revolução Industrial. Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Ênfase Tecnológica	
Organização social e trabalho. Desenvolvimento agrícola e excedente de produção. Revolução Industrial: desenvolvimento científico; relações de trabalho e produção; transformações políticas, sociais e econômicas no Ocidente.	
Área de Integração	
Biologia: a dieta alimentar e o processo evolutivo.	
Filosofia: surgimento e desenvolvimento da Filosofia.	
Sociologia: modos de produção.	
Arte: expressões artísticas rupestres e das sociedades antigas.	
Geografia: processos migratórios e processos de urbanização.	
Física: técnicas e instrumentos náuticos.	
Sociologia: relações de trabalho e produção; novas ideologias.	
Física: desenvolvimento energético e tecnologias industriais.	
Bibliografia Básica	
BRAIC, P. R.; MOTA, M. B. História das cavernas terceiro milênio . São Paulo: Moderna, 2012.	
VAINFAS, R. et al. História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. São Paulo: Saraiva, 2010.	
VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2000.	
EL FASI, M. África do século VII ao XI . Brasília: UNESCO, 2010. Vol. 2.	
RINKE, S. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.	

Componente Curricular: FILOSOFIA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa:	
Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Características básicas do conhecimento. Atitude filosófica. Epistemologia. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico). Introdução à Lógica. Raciocínio Indutivo e Dedutivo. Lógica dialética. Lógica analítica. Regras de Validade de um Silogismo. Validade e Verdade. Quadrado Lógico e argumentação filosófica. Filosofia da Ciência. Filosofia da tecnologia e da técnica.	

Filosofia da Linguagem (signo: Ícone, Símbolo e Índice). Filosofia prática. Ética, moral e valores. Ética, Moral e Direito. Sentido Filosófico da Lei. Ética Grega, Medieval e Moderna. Correntes éticas contemporâneas. Liberdade e determinação. Ética profissional. Bioética - ética aplicada.
Ênfase Tecnológica
Reflexão crítica e filosófica. Filosofia prática: ética política e liberdade. Poder e Estado. Política, cidadania e trabalho. As teorias políticas. A experiência estética.
Área de Integração
História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma).
Extensão e Desenvolvimento Rural: Economia popular solidária.
Bibliografia Básica
ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i> . 4ª ed. São Paulo: Ática, 2009.
CHAUÍ, M. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo. Ed. Ática, 2009.
COTRIM, G. <i>Fundamentos da filosofia: história e grandes temas</i> . São Paulo: Saraiva, 2006.
Bibliografia Complementar
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H.P. <i>Temas de filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2005.
CHAUÍ, M. <i>Iniciação à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2011.
MARCONDES, D. <i>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 13ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

Componente Curricular: BIOLOGIA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Ecologia: conceitos fundamentais. Biomas. Energia e matéria nos ecossistemas. Compreensão dos ciclos biogeoquímicos no tempo e espaço. Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Densidade populacional e seus efeitos. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Desastres naturais e relação com atividade humana. Poluição pontual e difusa. Eutrofização, origens, consequências e relação produção de alimentos saudáveis. O passivo ambiental e sua relação com os sistemas de produção de alimentos. Plano de gestão de resíduos sólidos. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB) de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica. Educação Ambiental.	
Ênfase Tecnológica	
Ecologia. Impactos e desastres ambientais provocados pela atividade humana. Passivo ambiental. Conservação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Eutrofização, origens e consequências. Gestão de resíduos sólidos. Análise do Código Florestal Brasileiro (CFB) de forma a desenvolver o cultivo com base ecológica. Educação Ambiental.	
Área de Integração	
Geografia: Categorias de análise da geografia. A dinâmica do espaço geográfico. Relevo, dinâmica da superfície hídrica, estudo da atmosfera. Biosfera. Problemas ambientais no campo e nas grandes cidades. O Brasil e os acordos ambientais internacionais. GPS e satélites a serviço da questão ambiental.	
Defesa Fitossanitária: Toxicologia e ação de produtos fitossanitários. Tecnologia de aplicação.	
Irrigação e Drenagem: Projeto de Irrigação. Dimensionamento de barragens.	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único.	
IBRAHIM, F. I. D. Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo: Editora Érica, 2014.	
SILVA JÚNIOR, César da; CALDINI JÚNIOR, Nelson; SASSON, Sezar. Biologia . 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	
Bibliografia Complementar	

PRIMAVESI, Odo. **Manejo ambiental agrícola para agricultura tropical agrônômica e sociedade**. São Paulo: Agrônômica Ceres, 2013.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: GEOGRAFIA

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 2º ano

Ementa

O mundo em transformação: as questões econômicas e a geopolítica. O colonialismo e o neocolonialismo: a dinâmica das redes, das técnicas, e dos fluxos. Os conflitos do início do século XX. A ONU. O fim da Guerra Fria e a expansão do capitalismo e a multipolaridade. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Divisão internacional do trabalho e da produção. Os blocos econômicos. O G7 e o G20. Os países emergentes – BRICS. Tensões, conflitos e guerras na atualidade: os nacionalismos e separatismos. Conflitos no Oriente Médio. A África e seus problemas. A América em busca de novos caminhos. Ásia do Sul e do Sudeste. Breve história econômica brasileira. Industrialização e industrialização brasileira. A cidade como espaço de transformação industrial. Megalópoles, Metrópoles. Metropolização. Problemas urbanos. A urbanização brasileira. As divisões regionais do Brasil. O espaço geográfico dos fluxos, estradas, redes de comunicação, modalidades de transporte e os transportes no Brasil. A produção e o uso da energia no planeta e a energia no Brasil. O extrativismo no planeta e no Brasil. A paisagem rural: sistemas agrários. Produção agrícola e tecnologia. O espaço agrário brasileiro. O Brasil no contexto do comércio internacional. A população mundial: estrutura, crescimento e migrações. Perspectivas da população para países ricos e pobres e de acordo com os continentes. Formação étnica brasileira; estrutura e crescimento e migrações da população brasileira.

Ênfase Tecnológica

Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadoria e comércio global. Aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, constituintes do espaço geográfico.

Área de Integração

História: Revolução Industrial. Realidade histórica das Américas. História da África e dos Povos Indígenas. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. Era Vargas. Segunda Guerra Mundial. A guerra Fria. Os Regimes Militares.

Sociologia: Ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia.

Extensão e Desenvolvimento Rural: Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro.

Topografia e Construções Rurais: Conceitos básicos de topografia. Sistemas de Informações Geográficas.

Bibliografia Básica

ROSS, Jurandy Luciano Sanches (Org.). **Geografia do Brasil**. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B.. **Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2010.

Bibliografia Complementar

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica: discurso sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

Componente Curricular: EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural. Comunicação Rural (Conceituação e processo). Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação. Métodos e Meios de Extensão Rural. Agroecologia e Extensão Rural.	
Ênfase Tecnológica	
Comunicação Rural. Metodologias participativas. Métodos e Meios de Extensão Rural. Agroecologia e Extensão Rural.	
Área de Integração	
<p>História: Organização social e trabalho. Desenvolvimento agrícola e excedente de produção. Revolução Industrial: desenvolvimento científico; relações de trabalho e produção; transformações políticas, sociais e econômicas no Ocidente.</p> <p>Geografia: A paisagem rural: sistemas agrários. Produção agrícola e tecnologia. O espaço agrário brasileiro.</p> <p>Administração Rural: Características peculiares da agricultura. A Unidade de Produção Agrícola e categorias sociais. O enfoque sistêmico na administração rural. Estudo do sistema de produção: observação da estrutura e funcionamento; análise global e reprodução social. Cooperativismo: noções básicas.</p> <p>Sociologia: Cultura e identidade. Formação e desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Modernização da agricultura e movimentos sociais no campo. Desenvolvimento rural e sustentável. Agricultura familiar, multifuncionalidade e pluriatividade. Globalização, sociedade do consumo e novas dinâmicas agroalimentares.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>BROSE, Markus. Metodologia Participativa: Uma Introdução a 29 Instrumentos - 2ª Ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.</p> <p>CAPORAL, F. R.; COSTA BEBER, J. A. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BUAINAIN, Antonio Márcio; ALVES, Elizeu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander. O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014.</p> <p>KUMMER, L. Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.</p> <p>MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Inst. Piaget, 1998.</p>	

Componente Curricular: DEFESA FITOSSANITÁRIA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Identificação das principais pragas, doenças e plantas daninhas de importância agrícola. Ordens de importância agrícola. Bioecologia de pragas e doenças agrícolas. Ecofisiologia de plantas daninhas. Métodos de controle e manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nos cultivos agrícolas. Biotecnologia aplicada ao manejo de pragas e doenças. Legislação fitossanitária. Toxicologia e ação de produtos fitossanitários. Tecnologia de aplicação.	
Ênfase Tecnológica	
Identificação, importância, ecofisiologia e manejo das principais pragas, doenças e plantas daninhas de importância agrícola. Biotecnologia, legislação, toxicologia e tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários.	
Área de Integração	
<p>Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia. Ecologia.</p> <p>Química: Introdução à química orgânica.</p>	

Mecanização Agrícola: Tecnologia de aplicação.
Bibliografia Básica
BUZZI, Zundir José. Entomologia Didática . 6. Ed. Curitiba: Editora UFPR, 2017.
LORENZI, Harri. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional . 7. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.
ZAMBOLIM, Laércio; DE JESUS JÚNIOR, Waldir Cintra; RODRIGUES, Fabrício de Ávila. O Essencial da Fitopatologia: Controle de Doenças de Plantas . São Carlos: Suprema Gráfica e Editora, 2014.
Bibliografia Complementar
AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.
PENTEADO, Silvio Roberto. Controle alternativo de pragas e doenças: com as caldas bordalesa, sulfocálcica e viçosa . 3ª ed. São Paulo: Via Orgânica, 2010.
TECNOLOGIA de aplicação de herbicidas: teoria e prática. Cruz Alta, RS: Aldeia Norte, 2004.

Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS I	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Espécies anuais de verão. Importância socioeconômica. Usos. Morfologia e fenologia das espécies cultivadas no verão. Climatologia e zoneamento agroclimático. Sistemas de produção. Planejamento e rotação de culturas. Nutrição e adubação das plantas. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes de culturas anuais de verão.	
Ênfase Tecnológica	
Espécies anuais de verão. Estabelecimento da cultura e tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita e pós-colheita.	
Área de Integração	
Defesa Fitossanitária: Manejo integrado de doenças, pragas e plantas daninhas nos sistemas de cultivo de espécies de verão.	
Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Fisiologia vegetal. Ecologia.	
Solos: Fertilidade do solo. Uso, manejo e conservação do solo.	
Mecanização Agrícola: Máquinas e equipamentos para produção agrícola.	
Bibliografia Básica	
BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos C.; PIMENTEL, Leonardo. Milho do Plantio à Colheita . 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2017.	
SEDIYAMA, Tuneo; SILVA, Felipe; BORÉM, Aluizio. Soja do Plantio à Colheita . Viçosa: Editora UFV, 2015.	
ZANON, Alencar Junior et al. Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades . Santa Maria: Editora Pallotti, 2018.	
Bibliografia Complementar	
BORÉM, Aluizio; PIMENTEL, Leonardo; PARRELLA, Rafael. Sorgo do plantio à colheita . UFV. 2014.	
CARNEIRO, José Eustáquio; DE PAULA JÚNIOR, Trazilbo; BORÉM, Aluizio. Feijão do Plantio à Colheita . Viçosa: Editora UFV, 2015.	
GALHÃES JÚNIOR, A. M. de (Ed.). Arroz Irrigado no Sul do Brasil . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.	

Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO RURAL	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	

Administração rural e organizações. Características peculiares da agricultura. A Unidade de Produção Agrícola e categorias sociais. O ambiente do entorno da UPA. Os fatores de produção e as áreas funcionais. O processo administrativo na agricultura. O enfoque sistêmico na administração rural. Estudo do sistema de produção: observação da estrutura e funcionamento; análise global e reprodução social. Cooperativismo: noções básicas.
Ênfase Tecnológica
Estudo do sistema de produção. Análise global e de reprodução social.
Área de Integração
Extensão e Desenvolvimento Rural: Arranjos produtivos locais. Formas e princípios cooperativos de desenvolvimento rural.
Matemática: operações básicas
Informática Básica: Planilhas eletrônicas, slides, arquivos de texto. Divulgação de Material eletrônico.
Bibliografia Básica
BATALHA, M. O. (Coord.). Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Gestão agroindustrial . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9ª ed. Barueri: Manole, 2014.
SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
Bibliografia Complementar
GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. Empreendedorismo . Curitiba: Livro Técnico, 2010.
LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração . São Paulo: Saraiva, 2009.
PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Componente Curricular: FRUTICULTURA E SILVICULTURA	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Caracterização da fruticultura e da silvicultura. Importância socioeconômica. Morfologia e fenologia das principais espécies frutíferas e florestais. Climatologia e necessidades fisiológicas. Sistemas de produção das principais espécies frutíferas e florestais. Propagação de plantas das principais espécies frutíferas e florestais e sua legislação. Implantação, condução e manejo de pomares e florestas. Nutrição e adubação de espécies frutíferas e florestais. Implantação de viveiros. Manejo fitossanitário. Colheita, classificação e armazenamento de frutas. Pós-colheita de frutas.	
Ênfase Tecnológica	
Sistemas de produção das principais espécies frutíferas e florestais. Propagação de plantas das principais espécies frutíferas e florestais e sua legislação. Implantação, condução e manejo de pomares e florestas.	
Área de Integração	
Biologia: Reino Plantae: fisiologia vegetal. Biotecnologia. Propagação de plantas.	
Processamento de alimentos: Matérias-primas alimentícias. Princípios e processos tecnológicos do processamento de alimentos de origem vegetal.	
Defesa Fitossanitária: Manejo integrado de doenças, pragas e plantas daninhas nos sistemas de cultivo.	
Topografia e Construções Rurais: materiais para construção.	
Bibliografia Básica	
GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira . 13ª ed. São Paulo: Nobel, 2006.	
MIRANDA FLOR, Hildebrando de. Silvicultura Extensiva Nos Empreendimentos Rurais . São Paulo: Ícone, 2014.	
SIMÃO, Salim. Tratado de fruticultura . São Paulo: FEALQ, 1998.	
Bibliografia Complementar	

CHAVARRIA, Geraldo; SANTOS, Henrique Pessoa dos. **Fruticultura em Ambiente Protegido**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2012.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 7ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016.

SIQUEIRA, Dalmo Lopes de; PEREIRA, Walter Esfrain. **Planejamento e implantação de pomar**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

Componente Curricular: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Motores: componentes e funcionamento. Tratores agrícolas: conceito, tipos, aplicação. Implementos e máquinas agrícolas: especificações, regulagens e operação. Manutenção de tratores, máquinas e implementos agrícolas. Colhedoras. Dimensionamento e seleção de máquinas e implementos agrícolas. Normas de segurança na operação de máquinas agrícolas.	
Ênfase Tecnológica	
Motores: componentes e funcionamento. Tratores agrícolas: conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas: especificações, regulagens e operação. Colhedoras de grãos.	
Área de Integração	
Física: Eletrodinâmica e eletromagnetismo. Fundamentos de Física Moderna.	
Administração Rural: Custos operacionais.	
Culturas Anuais I e II: Estabelecimento da cultura. Manejo fitossanitário. Colheita.	
Defesa Fitossanitária: Tecnologia de aplicação.	
Bibliografia Básica	
COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização Agrícola . Curitiba: Editora LT, 2012.	
MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas Agrícolas para Plantio . Campinas: Millennium, 2012.	
REIS, Ângelo Vieira dos; MACHADO, Antônio Lilles Tavares; TILLMAN, Carlos Antônio da Costa; MORAES, Manoel Luiz Brenner de. Motores, Tratores, Combustíveis e Lubrificantes . Pelotas: UFPel, 2005.	
Bibliografia Complementar	
MOLIN, José Paulo; AMARAL, Lucas Rios do; COLAÇO, André Freitas. Agricultura de precisão . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.	
PECHE FILHO, A. Mecanização em pequenas propriedades . Viçosa, MG: CPT, 1999.	
PORTELLA, José Antonio. Colheita de grãos mecanizada : implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	

3º ANO	
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros, com ênfase nos do tipo dissertativo-argumentativo. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Síntaxe do período composto, período composto por coordenação, período composto por subordinação. Pontuação. Regência e concordância nominal e verbal. Uso da crase. Estudo da literatura brasileira: Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.	
Ênfase Tecnológica	

Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos.
Área de Integração
Educação Física: Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectivadas manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Biologia: Saúde humana. História: Políticas Públicas Afro-Brasileiras e Indígenas. Direitos Humanos.
Bibliografia Básica
ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2006. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 10 ^a ed. São Paulo: Contexto, 2012. KOCH, I. V.& ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
Bibliografia Complementar
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 45 ^a ed. São Paulo: Cultrix, 2006. KOCH, I. V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender. 3 ^a ed. São Paulo: Contexto, 2013 VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Compreensão e produção escrita. Noções de oralidade. Prática com gêneros discursivos escritos em diferentes situações comunicativas. Sistematização de campos semânticos voltados à área técnica e à discussão de temas transversais. Análise de estruturas linguísticas e suas funções em situações contextualizadas. Conhecimentos sobre aspectos culturais de países falantes da língua inglesa.	
Ênfase Tecnológica	
Estratégias de leitura. Formação de palavras (afixos). Expressões referenciais e conectores lógicos. Noções de tempos verbais e verbos modais.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens. Biologia: Saúde humana. Filosofia: responsabilidade socioambiental.	
Bibliografia Básica	
CONCEIÇÃO, A.; COSTA, G.; MELLO, L. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental. Disal Editora, 2010. FERRO, Jeferson. Around the world: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Editora IBPEX, 2010. GUANDALINI, Eiter O. Técnicas de leitura em inglês. São Paulo: Textonovo, 2002.	
Bibliografia Complementar	
MATHESON, R.; PHILLIPS, T. English for Agribusiness and Agriculture in Higher Education Studies. Garnet, 2009. MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. Grammar in use intermediate: with answers. 2 ^a ed. New York: Cambridge University Press, c2000.	

TEMPLE, Mark. **Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês: inglês-português.** Oxford: University Press, 2007.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Definição dos temas da cultura corporal do movimento. Aptidão física relacionada à saúde. Noções básicas de fisiologia humana na atividade laboral. Práticas corporais sistematizadas: esportes com e sem interação. Expressão corporal: Dança. Ginástica formativa. Ginástica laboral e sua relação com a educação profissional. Atividade física, saúde e lazer do trabalhador. Práticas corporais junto à natureza. Condicionamento físico básico para a prática laboral. Educação alimentar e nutricional. Processo de envelhecimento humano, respeito e valorização do idoso. Representações sociais sobre a cultura corporal do movimento.	
Ênfase Tecnológica	
Práticas corporais sistematizadas: esportes com e sem interação. Ginástica laboral e sua relação com a educação profissional. Atividade física, saúde e lazer.	
Área de Integração	
Biologia: Saúde humana.	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Recursos expressivos das linguagens.	
Filosofia: Responsabilidade socioambiental.	
Bibliografia Básica	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.	
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição rev. Londrina: Midiograf, 2013.	
Bibliografia Complementar	
GAYA, A. Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.	
MELO, V. A. (Org.). História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1.	

Componente Curricular: ARTE	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Transformações e rupturas na História da Arte, em suas diferentes linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas. Arte Moderna e arte contemporânea brasileira e internacional. Ênfase Tecnológica em Arte. Arte e cultura. Produtos de arte e seus diferentes processos de produção, com seus instrumentos ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.	
Ênfase Tecnológica	
História da arte. Arte e Cultura. Leitura de obras de arte.	
Área de Integração	
Sociologia: Trabalho e sociedade. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens.	
Bibliografia Básica	

FARTHING, S. **Tudo sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos.** Rio de Janeiro, Sextante, 2011.

OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. **Explicando a Arte.** Rio de Janeiro, Ediouro, 2003.

PROENÇA, G. **Descobrimo a História da Arte.** 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda., 2008.

Bibliografia Complementar

MARTINS, M. C. F. D. (et al) **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte.** São Paulo: FTD, 1998.

RUSH, M. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante.** São Paulo, Unesp, 1991.

Componente Curricular: MATEMÁTICA	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Progressões aritméticas e geométricas.	
Ênfase Tecnológica	
Geometria Analítica.	
Área de Integração	
Biologia: Saúde humana.	
Administração Rural: Administração rural e a empresa rural.	
Irrigação e Drenagem: Dimensionamento de sistemas de irrigação.	
Topografia e Construções Rurais: Planimetria e cálculo de áreas.	
Bibliografia Básica	
BARROSSO, J. M. Conexões com a matemática. São Paulo: Moderna, 2010.	
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013. v.1	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2012.	
Bibliografia Complementar	
PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009. v.1	
RIBEIRO, J. Matemática: ciências, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. v.2	
SOUZA, J. R. de. Novo olhar matemática. São Paulo: FTD, 2013. v.1	

Componente Curricular: QUÍMICA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Relações de massas. Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Eletroquímica.	
Ênfase Tecnológica	
Relações de massa, soluções, equilíbrio químico.	
Área de Integração	
Biologia: Biotecnologia. Saúde humana.	
Processamento de Alimentos: Conservação de alimentos.	
Defesa Fitossanitária: Toxicologia e ação de produtos fitossanitários.	
Bibliografia Básica	

CRUZ, Roque; EMILIO (Professor). **Experimentos de química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano**. 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 112 p.

SILVA, Elaine Lima. **Química aplicada: estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas**. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química essencial**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 480 p.

Bibliografia Complementar

BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. xi, 844 p.

FIOROTTO, Nilton Roberto. **Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

OLIVEIRA, Ana Paula Leles Rodrigues de; COELHO, Breno Cunha Pinto; SILVA, Marley Garcia. **Química inorgânica experimental**. Brasília: IFB, 2016. 73 p.

Componente Curricular: FÍSICA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Óptica Geométrica. Tópicos de Óptica Física. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Tópicos de Física Moderna.	
Ênfase Tecnológica	
Óptica. Eletrostática. Eletromagnetismo.	
Área de Integração	
Matemática: potenciação, notação científica e geometria.	
Topografia e Construções Rurais: Eletrodinâmica.	
Bibliografia Básica	
GASPAR, Alberto. Física. Mecânica . São Paulo. Editora Ática, 2012.	
RAMALHO JÚNIOR, Os fundamentos da física . Francisco Ramalho Júnior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. Parte 1 – 11ª Ed. São Paulo: Moderna, 2015.	
UENO, P., Física, Vol. Único . Ed. Ática, São Paulo, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BONJORNO, J., Bonjorno, R. Bonjorno, V. e Ramos, C., Física Fundamental . Ed. FTD, São Paulo, 1999.	
CARRON, W. e Guimarães, O., As Faces da Física . Ed. Moderna, São Paulo, 1999.	
FUKE, L., Shigekiyo, C. e Yamamoto, K., Os Alicerces da Física . Ed. Saraiva, São Paulo, 1998.	

Componente Curricular: HISTÓRIA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Independência Política do Brasil. Brasil Império: I e II Reinado, Imigração e Lei de Terras. Contexto Internacional no século 19. Primeira República no Brasil. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise de 1929. Regimes Totalitários na Europa. Governo Vargas. Segunda Guerra Mundial. Governos Liberais Populistas e Governos Militares no Brasil. Guerra Fria. Redemocratização e Governos Pós-Constituição de 1988. Geopolítica Contemporânea. Políticas Públicas Afro-Brasileiras e Indígenas. Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Proposta de Santo Ângelo Inovação e desenvolvimento científico-tecnológico nas grandes guerras mundiais. Capitalismo; relações de trabalho e de produção. Mecanização Agrícola. Revolução Tecnológica nas Comunicações.	
Área de Integração	
Sociologia: Estado. Ideologia e Poder.	

<p>Geografia: geopolítica. Filosofia: correntes filosóficas contemporâneas.</p> <p>Química: armas químicas e radioatividade.</p> <p>Biologia: pesquisas médicas e desenvolvimento farmacológico.</p> <p>Matemática: Código Morse.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo et al. História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: USP, 2012.</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. A era das revoluções 1789 - 1848. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>MAESTRI, Mario. Breve história do Rio Grande do Sul: da pré-história aos dias atuais. Passo Fundo: Ed. UPF, 2010.</p>

Componente Curricular: FILOSOFIA	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Política. Filosofia Política. Relações de poder. Democracia e representatividade. Poder e Estado. Cidadania e Mundo do trabalho. As teorias políticas. Filosofia da Arte. A experiência estética. Indústria cultural. O Belo e o Gosto.	
Ênfase Tecnológica	
Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnica e tecnologia. Filosofia e responsabilidade socioambiental.	
Área de Integração	
Sociologia: Gênero e sexualidade.	
Extensão e Desenvolvimento Rural: Ética no mundo do trabalho.	
Biologia: Educação Ambiental.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia . 4ª ed. São Paulo: Ática, 2009.	
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo. Ed. Ática, 2009.	
COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas . São Paulo: Saraiva, 2006.	
Bibliografia Complementar	
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H.P. Temas de filosofia . São Paulo: Moderna, 2005.	
CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2011.	
MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein . 13ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	

Componente Curricular: BIOLOGIA	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana:	

doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas. Efeitos dos defensivos agrícolas na saúde humana.
Ênfase Tecnológica
Genética. Evolução. Saúde humana.
Área de Integração
Educação Física: Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer.
Química: Reações orgânicas.
Defesa Fitossanitária: Legislação fitossanitária.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, Lara Mendes de; PIRES, Carlos. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo: Érica, 2014.
AMABIS, J. M. & MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único.
SILVA JÚNIOR, César da; CALDINI JÚNIOR, Nelson; SASSON, Zesar. Biologia: volume único. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
Bibliografia Complementar
GRIFFITHS, Anthony J. F et al. Introdução à genética. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011.
TORTORA, G.J. Princípios de anatomia e fisiologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Componente Curricular: SOCIOLOGIA	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Trabalho e sociedade. Racionalização do trabalho: Taylorismo, fordismo e toyotismo. Relações de trabalho agrícola e desigualdades sociais no campo. Relações de poder e ideologia. Mídia, poder e indústria cultural. Poder, política e Estado. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.	
Ênfase Tecnológica	
Trabalho e desigualdades sociais no campo. Relações de poder e ideologia. Cidadania e direitos humanos.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Exame, leitura e produção de gêneros discursivos.	
História: Antigo Regime na Europa. Iluminismo. Redemocratização e Governos Pós-Constituição de 1988.	
Geografia: Produção agrícola e tecnologia.	
Filosofia: Ética e moral.	
Bibliografia Básica	
BOTELHO, André. Cidadania, um projeto em construção: Minorias, justiça e direitos. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.	
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: Economia, sociedade e cultura. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O longo caminho. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.	
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. Ensino médio. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011.	
SANTILI, Juliana. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Petrópolis, 2009.	

Componente Curricular: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Irrigação: importância e conceitos. Precipitação pluvial, infiltração e armazenamento. Relação água-solo-planta-atmosfera. Evapotranspiração. Balanço hídrico e suprimento de água. Métodos e sistemas de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Projetos de Irrigação. Dimensionamento de barragem. Drenagem: importância e conceitos. Tipos de drenos.	
Ênfase Tecnológica	
Relação água-solo-planta-atmosfera. Métodos e sistemas de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação.	
Área de Integração	
Matemática: Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.	
Física: Mecânica dos Fluidos.	
Culturas Anuais I e II: Climatologia. Fenologia.	
Bibliografia Básica	
BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. As Plantas e o Clima: Princípios e aplicações. Guaíba, RS. Editora Agrolivros, 2017.	
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. Manual de irrigação. 8ª ed. atual. e ampliada. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.	
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004.	
Bibliografia Complementar	
CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012.	
FELICIDADE, Norma; MARTINS, Rodrigo Constante; LEME, Alessandro André. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. 2ª ed. São Carlos: Rima, 2006.	
ROCHA, Elder Manoel de Moura; DRUMOND, Marcos Antônio (Ed.). Fruticultura irrigada: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Coleção 500 perguntas, 500 respostas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2011.	

Componente Curricular: CULTURAS ANUAIS II	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Espécies anuais de inverno. Importância socioeconômica. Usos. Morfologia e fenologia das espécies cultivadas no inverno. Climatologia e zoneamento agroclimático. Sistemas de produção. Planejamento e rotação de culturas. Nutrição e adubação das plantas. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes de culturas anuais de inverno.	
Ênfase Tecnológica	
Espécies anuais de inverno. Estabelecimento da cultura e tratos culturais. Manejo fitossanitário. Colheita e pós-colheita.	
Área de Integração	
Defesa Fitossanitária: Manejo integrado de doenças, pragas e plantas daninhas nos sistemas de cultivo de espécies de inverno.	
Biologia: Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Fisiologia vegetal. Ecologia.	
Solos: Fertilidade do solo. Uso, manejo e conservação do solo.	
Mecanização Agrícola: Máquinas e equipamentos para produção agrícola.	
Bibliografia Básica	
DIDONET, Agostinho Dirceu; RODRIGUES, Osmar. Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do Trigo. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.	

SGARBIERI, Valdemiro Carlos. **Trigo: do plantio à colheita**. Viçosa: Editora UFV, 2015.

TOMM, Gilberto Omar; WIETHOLTER, Sírio; DALMAGO, Genei Antônio; SANTOS, Henrique Pereira dos. **Tecnologia para a Produção de Canola no Rio Grande do Sul**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

Bibliografia Complementar

BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. **As Plantas e o Clima: Princípios e aplicações**. Guaíba, RS. Editora Agrolivros, 2017.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. **Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 11ª ed. Santa Maria: Editora Pallotti, 2012.

PRIMAVESI, Ana Cândida; RODRIGUES, Armando de Andrade; GODOY, Rodolfo. **Recomendações técnicas para o cultivo de aveia**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2000.

Componente Curricular: ELABORAÇÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 3º ano

Ementa

Fundamentos de política agrícola. Introdução e tipos de projetos agrícolas. Planejamento e etapas do projeto de investimento: (a) Diagnóstico agrossocioeconômico e identificação de oportunidades; (b) Planejamento estratégico; (c) Estudo de mercado; (d) Engenharia do projeto - investimento inicial, receitas, custos, resultados; (e) Análise de viabilidade do projeto; (f) Ponto de equilíbrio. Custeio agropecuário. Estudo de casos.

Ênfase Tecnológica

Planejamento e etapas do projeto. Análise de viabilidade do projeto agrícola.

Área de Integração

Administração Rural: Estrutura e funcionamento da unidade de produção agrícola.

Biologia: Educação ambiental.

Matemática: Operações básicas e financeiras.

Culturas Anuais I e II: Sistema de produção.

Fruticultura: Sistema de produção.

Bibliografia Básica

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos:** uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** Transformando idéias em negócios. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

BARON, Robert A.; SHANE, Scott Andrew. **Empreendedorismo:** uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos:** como transformar idéias em resultados. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular: PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 3º ano

Ementa

Introdução a ciência e tecnologia de alimentos. Matérias-primas alimentícias. Conservação de alimentos. Higiene, controle de qualidade e legislação de alimentos. Princípios e processos tecnológicos do processamento de alimentos de origem vegetal. Princípios e processos tecnológicos do processamento de alimentos de origem animal.

Ênfase Tecnológica
Conservação de alimentos. Higiene, controle de qualidade e legislação de alimentos. Princípios e processos tecnológicos do processamento de alimentos de origem vegetal. Princípios e processos tecnológicos do processamento de alimentos de origem animal.
Área de Integração
Biologia: Reino Plantae. Saúde humana. Fruticultura e Silvicultura: Pós-colheita. Química: Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas.
Bibliografia Básica
EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ORDÓÑEZ, Juan A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. ORDÓÑEZ, Juan A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Bibliografia Complementar
GUARIENTI, Eliana Maria. Fazendo pães caseiros.... Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2004. KROLOW, Ana Cristina Richter. Hortaliças em conserva . Brasília: EMBRAPA, 2006. LUENGO, Rita de Fátima Alves; CALBO, Adonai Gimenez. Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. São Paulo: Embrapa, 2011.

Componente Curricular: TOPOGRAFIA E CONSTRUÇÕES RURAIS	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria e cálculo de áreas. Altimetria. Dimensionamento de terraços. Terraplanagem. Sistemas de informações geográficas. Desenho técnico. Introdução à construções rurais. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais. Memorial descritivo.	
Ênfase Tecnológica	
Planimetria e cálculo de áreas. Altimetria. Dimensionamento de terraços. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais.	
Área de Integração	
Matemática: Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial. Matrizes. Solos: Uso, manejo e conservação do solo. Geografia: Escala. Cartografia. Altimetria. Física: Eletrodinâmica. Circuitos elétricos.	
Bibliografia Básica	
GOMES, E. et al. Medindo imóveis rurais com GPS . Brasília: LK-Editora, 2001. PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais . São Paulo: Nobel, 2008. TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de Topografia: Série Tekne . Bookman Editora, 2014	
Bibliografia Complementar	
BAÊTA, Fernando Costa; SOUZA, Cecília Fátima. Ambiência em Edificações Rurais: conforto animal. Viçosa: Editora UFV, 2012. COSTA, Aluizio Alves da. Topografia . Curitiba: Editora LT, 2013. MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de sistemas de informações geográficas . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.	

3.12.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa, disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. A disciplina na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar *Campus* Panambi, oferecerá de forma optativa aos estudantes a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras
Carga Horária: 40 horas
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P.M. Atividades Ilustradas em Sinais das Libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, AL. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L.; QUADROS, R, M, B. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos . Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos , MEC: SEESP, Brasília, 2001.

4. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

4.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Abel Bemvenutti	Lic. em Ciências Biológicas	Mestre
2	Adriano Arriel Saquet	Bacharelado em Agronomia	Doutor
3	Alaídes Catarina dos Santos Pereira	Lic. em Ciências Sociais	Mestre
4	Alberto Pahim Galli	Bacharelado em Agronomia	Doutor
5	Aline Machado	Lic. em Química	Doutora
6	Anna Maria Deobald	Lic. em Química	Doutora
7	Carla Luciane Klôs Schöninger	Lic. Português/Inglês e respectivas Literaturas	Mestre
8	Daniel Hinnah	Bacharelado em Administração	Mestre
9	Denizard Paulo Carvalho	Bacharelado em Engenharia Civil	Mestre
10	Ericson Flores	Lic. em História	Mestre
11	Gerson Azulim Müller	Lic. em Ciências Biológicas	Doutor
12	Jaubert de Castro Menchik	Lic. em Educação Física	Mestre
13	Larissa de Lima Alves	Bacharelado em Farmácia Tecnologia de Alimentos	Doutora
14	Laura Beatriz da Silva Spanivello	Lic. em Letras Português	Mestre
15	Lisiane Goettens	Lic. em Educação Física	Mestre
16	Lucilene Lösch de Oliveira	Bacharelado em Química	Doutora
17	Marcelo Rossatto	Lic. em Química	Doutor
18	Marli Simionato Possebon	Lic. em Educação Artística-Habilitação em Artes Plásticas	Doutora
19	Marlo Bison Pinto	Bacharelado em Agronomia	Doutor
20	Odair Dal Agnol	Lic. em Química	Mestre
21	Rosana Wagner	Bacharelado em Sistemas em Informação	Doutora
22	Rudião Rafael Wisniewsk	Lic. em Letras Português/ Inglês e Respectivas Literaturas	Doutor
23	Rudimar Luís Petter	Bacharelado em Agronomia	Doutor
24	Samile Martel	Bacharelado em Química Industrial	Doutora
25	Sandro Borba Possebon	Bacharelado em Agronomia	Doutor
26	Sylvia Messer	Lic. em Geografia	Mestre
27	Tamara Angélica Brudna da Rosa	Lic. em Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas	Doutora
28	Uilson Linck	Lic. em Filosofia	Mestre
29	Volnei Luiz Meneghetti	Bacharelado em Engenharia Agrícola	Doutor

4.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do Curso Técnico em Agricultura Integrado tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

4.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- Realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- Acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- Analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- Fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- Aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- Atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

4.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino-aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

4.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Panambi conta com o seguinte quadro de servidores técnicos administrativos:

Nº	Setores	Servidores
1	Biblioteca	1 Bibliotecário, 3 Auxiliares de Biblioteca e 1 Assistente em administração
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	2 Psicólogas, 1 Odontóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnica de Enfermagem, 1 Assistente Social e 3 Assistentes de Alunos
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	1 Interprete de Libras
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	3 Técnicos em Tecnologia da Informação e 1 Analista em Tecnologia da Informação
6	Setor de Estágio	3 Assistentes em Administração

7	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	3 Técnicos em Laboratório de Química, 1 Técnico em Laboratório de Biologia, 1 Técnico em Laboratório de Edificações e 1 Técnico em Laboratório de Automação Industrial
8	Setor de Assessoria Pedagógica	5 Técnicos em Assuntos Educacionais

4.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP)** – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);

- **Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE)** – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.

- **Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu*** – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Panambi oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agricultura Integrado, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

5.1. Biblioteca

O IFFar *Campus* Panambi opera com o sistema especializado, Pergamun, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso).

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio. O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi opera com o sistema especializado Pergamum, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2.813 títulos e 9.991 exemplares. Conta, ainda, com 11 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, 2 terminais para consulta ao catálogo online a qual a biblioteca está vinculada, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

5.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral – Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	23
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados	1
Espaço de Convivência em frente à Cantina.	1
Banheiros femininos com capacidade para 63 pessoas	7
Banheiros masculinos com capacidade para 63 pessoas	7
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coloração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless.	1
Sala do NAPNE com capacidade para 12 alunos, climatizador, microcomputador, impressora.	1
Sala da Assistência estudantil com capacidade para 12 alunos, microcomputador, climatizador, Impressora de rede Laser modelo E 460 dn.	1
Salas para professores, com microcomputadores, climatizador, armários.	17

5.3. Laboratórios

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi conta com uma infraestrutura adequada para atender às exigências do Curso Técnico em Agricultura Integrado. Conta com laboratórios de informática, laboratórios de química, laboratório de biologia, laboratório de física e um Laboratório de Automação Industrial. Em

um futuro breve, será integrada à área disponível para o curso, um prédio com salas de aulas e laboratórios de: Eletricidade e Eletrônica/Sistemas Digitais; Acionamentos Elétricos/Máquinas Elétricas; Eletro-hidráulica e Eletropneumática; Controle e Automação/Robótica; Laboratório de Instalações Elétricas; Mecânica Industrial.

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de física com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: 1 balança de precisão; 1 telescópio 8"; 1 Estação meteorológica compacta; 1 unidade mestra de física para ensino superior, com sensores interface e software, com gabinete metálico com dimensões mínimas de 184 x 50 x 40 cm, 4 divisões e 2 portas e chaves; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 4 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 1 projetor s12 + Epson; 1 retroprojetor; 1 microcomputador. O mobiliário compreende 1 bancada para 3 computadores; 1 armário em madeira armário com 2 portas; 1 armário em madeira com 2 portas; 1 quadro mural com chapas de isopor; 1 mesa; 1 quadro branco; 25 conjuntos escolares 1 carteira e 1 cadeira; ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas centrais com banquetas e 1 bancada lateral com armários embutidos e 2 pias, 1 balança analítica, 1 balança semi-analítica, 1 refrigerador duplex, 1 homogeneizador de amostras, 1 contador de colônias, 1 microondas, 1 autoclave, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 câmara de fluxo laminar com luz UV, 30 microscópios estereoscópicos binoculares (lupa) com aumentos de 20X e 40X, além de vidrarias, meios de cultura, reagentes e materiais diverso	1
Laboratório de Biologia capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, 2 bancadas com cadeiras e 1 bancada lateral de apoio, 1 pia, 2 armários, 1 prateleira, 30 microscópios biológicos binoculares com quatro objetivas com aumentos de 40X, 100X, 400X e 1000X (lente de imersão), 5 câmeras para acoplamento em microscópio, 1 câmara de germinação modelo BOD, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com banquetas e 2 bancadas laterais com armários embutidos e 4 pias, 1 balança analítica, 1 refrigerador duplex, 1 freezer horizontal, 1 microondas, 1 deionizador de água, 1 sistema de osmose reversa, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 microscópios estereoscópicos trinocular, modelos anatômicos para fins didáticos do esqueleto humano, do coração humano - dividido em 2 parte, de um sapo, do sistema urinário, da pélvis feminina, da pélvis masculina, muscular assexuado, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Processos Químicos com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com 1 pia e 30 banquetas, 2 bancadas laterais com armários embutidos e 3 pias, 1 mesa e cadeira para professor, 6 armários, 1 capela de exaustão de gases, 2 estufas de secagem e esterilização, 1 jar-test, 1 mufla, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 destilador de água tipo Pilsen, 1 deionizador de água, 1 balança analítica, 1 pHmetro, 1 turbidímetro, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 1 banho-maria, 3 buretas automáticas, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 medidor de oxigênio dissolvido, 1 fotolorímetro para análise de cloro, 1 fotolorímetro para análise de flúor, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 6 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 purificador de água por osmose reversa, 2 capelas de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 muflas, 3 balanças analíticas, 1 balança semi-analítica, 2 pHmetros, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas de aquecimento, 1 medidor de ponto de fusão, 1 bomba a vácuo, 2 condutivímetros, 1 refrigerador duplex, 2 dessecadores, 2 chapas de aquecimento, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1

<p>Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 8 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 capela de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 mufla, 3 balanças analíticas, 2 pHmetro, 1 bomba a vácuo, 1 condutivímetro, 1 chapa de aquecimento, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 fotômetro de chama, 1 centrífuga, 1 microcentrífuga, 1 banho-maria com agitação, 3 colorímetros, 1 micro moinho triturador de laboratório, 2 extrator de óleos do tipo Soxhlet, 2 condutivímetros, 8 refratômetros portáteis, 1 penetrômetro, 2 dessecatadores, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Alimentos com capacidade para 35 alunos, climatizado, com balcão e pias, geladeira de conservação de alimentos, fogão industrial a gás, equipamentos para uso didático e aulas práticas tais como, tanque pasteurizador para processamento de queijo e iogurte em aço inox, máq. e equip. de natureza industrial, embutidora de linguiça em estrutura de ferro fundido, espremedores de frutas industrial, motor 1/4 cv,220v,1700 rpm, bica e tampa em alumínio, forno turbo com isolamento em lã basáltica, motor 1/4 cv, tensão 110/220v</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Informática com capacidade para 27 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 14 microcomputadores;</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Informática com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Informática com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 34 microcomputadores.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Informática com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Informática (Prédio de Recursos Naturais) com capacidade para 36 alunos, equipado com 02 climatizadores, 01projektor de multimídia, 01 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 31 microcomputadores.</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Automação, com espaços físicos com capacidade para 30 alunos cada, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 30 banquetas. Equipamentos disponíveis para aulas práticas: 10 bancadas de acionamento de motores, 10 bancadas de treinamento em CLP, IHM, inversor de frequência, 10 bancadas de sensores industriais, 6 bancadas de acionamento eletro-pneumático, 6 bancadas de acionamento eletro-hidráulico, 2 bancadas de NR12, 1 bancada de robótica, 1 bancada de energias renováveis, 3 bancadas de partida de motores com simulação de erros, 1 simulador de controle de nível de fluidos, 1 simulador de elevador com CLP, 1 simulador de portão eletrônico com CLP, 1 furadeira de bancada, equipamentos de medição mecânica (paquímetro, goniômetros), equipamentos de eletro-eletrônicos (multímetros, capacímetros, luxímetros, tacômetros, fontes de bancada, gerador de funções, osciloscópio, estações de solda, protoboard), além de materiais de consumo diversos (inerentes a área).</p>	<p>1</p>
<p>Laboratório de Grãos e Sementes 01 com capacidade para 35 alunos, com área de 56,84m², contendo 01 determinador de umidade de grãos universal, 01 Medidor de umidade de grãos portátil, 01 Homogeneizador de grãos e sementes, 01 quarteador de cereais com 16 canais de 15 mm de largura, 10 jogos de Peneiras para classificação de grãos, 01 Calador graneleiro em aço inox 1,8m, 02 Calador para sacaria em aço inox 0,5m, 02 Calador para sacaria em aço inox 0,4m, 01 Determinador de Peso de Hectolitro, 01 Engenho de Provadeterminador do rendimento de engenho de arroz, 01 Secador de grãos e sementes, 01 Germinador de sementes tipo B.O.D., 01 Balança de precisão com capacidade 2kg e calibração automática, 01 Balança Eletrônica digital com capacidade de 10kg, 01 Estufa de secagem e esterilização com capacidade de 81 litros, 01 Aparelho de ar condicionado 48000 btus, 01 Freezer horizontal com 2 portas com capacidade de 470lts na cor branca, 01 Amassadeira conjugada em aço inox e com capacidade de 3kg, 01 Forno turbo com isolamento em lã basáltica e motor 1/4 CV, 03 Armários altos com 2 portas com dimensões de 800 500 e 1600 mm, 02 Armário porta ferramentas em aço reforçado, 01 Cadeira fixa espaldar baixo na cor preta e revestimento 100% e, 01 Conjunto escolar composto por uma carteira.</p>	<p>1</p>

Laboratório de Práticas Profissionais 02 com capacidade para 35 alunos, com área de 56,84m ² , , 01 Balança de precisão capacidade 6 kg,calibração automática, 01 Balança eletrônica, calibração com peso de prato superior, 01 Estufa para secagem e esterização estufa para secagem, 01 Microscópio / estereoscópio trin p/ fotomicrografia, 01 Microscópio microscópio biológico binocular, incl 30°, 01 Penetrômetro analógico Ft 327 de 1 a 15kgf, 01 Aparelho de ar condicionado split elgin com 60000 BTUS, 01 Projetor multimídia com 3 Painéis Lcd - Lente Zoom 1,2X, 1500, 02 Armários Altos Com 2 Portas nas Dimensões de 800 500 e 1600 Mm, 01 Cadeira giratória secretária Sem braço em couro ecológico, 05 Carteiras escolares adulto com estrutura metálica fixa/soldada, 01 Mesa retangular Cor marfim em mdf com 3 gavetas 160x60x74cm.	1
Laboratório de Mecanização Agrícola com capacidade para 35 alunos, com área de 70,00m ² , , 1 Carreta Agrícola carroceria de madeira com capacidade de 4 a 6 toneladas para uso em transporte e carga, 1 Grade Niveladora agrícola com 36 discos, 1 Trator Agrícola de rodas e posto de operações com motor diesel- 75 cv e tração dianteira auxiliar, 1 Plataforma basculante traseira com tampa, 2 Pulverizador costal de alavanca com tanque para 20L, 1Pulverizador agrícola 400 L com barra de 12 metros e 24 bicos hidráulicos e, 1 Subsolador com 5 hastes	1
Unidade Didática de Produção Vegetal, área de campo destinado para práticas agrícolas com área de 3.000,00m ² , Área de 5000 m2 para cultivo de grãos em geral com iluminação, Área de 65000 m2 para cultivo de grãos.	1
Laboratório de Propagação Vegetal com capacidade para 35 alunos, com área de 200,00m ² , , 01 Viveiro de mudas de Estufa plástica para propagação de mudas, 05 Canteiros para cultivo e produção de mudas olerícolas.	1

5.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Ginásio de esportes com uma quadra para atividades esportivas, placar eletrônico, banheiros femininos e masculinos equipados com sanitários e chuveiros, materiais esportivos e academia para atividades físicas ao ar livre.	1
Lancheria terceirizada	1
Sala de Convivência com dois fornos de micro-ondas, três refrigeradores, uma televisão, armário e três mesas com bancos acoplados, destinados a utilização pelos estudantes	1

5.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Sala de coordenação com gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, projetor multimídia, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Sala para professores da área técnica onde cada professor possui um microcomputador de bancada, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	2

Sala de atendimento em saúde para profissionais em atendimento médico, odontológico, nutricional e psicológico	1
Espaço para direção de ensino e Serviço de Apoio Pedagógico com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para assistência social	1
Sala para assistência aos alunos	1
Sala para registros acadêmicos	1

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum. Determina os conhecimentos e habilidades essenciais a serem desenvolvidos ao longo da Educação Básica.** <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em 03 out. 2019.

_____. **CNCT - CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS.** 3ª ed. Brasília:MEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2016.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução 06/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012.

_____. **IF Farroupilha. Resolução CONSUP nº 028/2019** - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em:

<<https://docs.google.com/document/d/1AoFpEpwsWETo7kGPLc6ahwt14Ktvuya9-tOcD-2oupU/edit#>> Acesso em 03 out. 2019.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. **LEI 11.892/2008** – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2008.

_____. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.** Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> Acesso em 03 out. 2019.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018 (*)** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>> Acesso em 03 out. 2019.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 40, de 05 de setembro de 2019.** Aprova a alteração da Resolução CONSUP nº 028/2019, que revoga a Resolução CONSUP nº 102/2013 e define as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. **Parecer CNE/CEB 39/2004** - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf. Acesso em: 30 de abril de 2014.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução 02/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 10ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem** Escolar: estudos e proposições. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

7. ANEXOS

7.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 116/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23240.001233/2019-11, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 033/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*, criado pela Resolução CONSUP nº 049, de 24 de outubro de 2019.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Agricultura Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Panambi*.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

7.2. Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM AGRICULTURA INTEGRADO

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Agricultura Integrado, observando obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução CONSUP Nº 102/2013 de 02 de dezembro de 2013, Resolução CONSUP Nº 013/2014 de 28 de maio de 2014, Resolução CONSUP Nº 010/2016 de 30 de março de 2016 e na Instrução Normativa nº05/2016 de 04 de agosto de 2016.

Art. 3º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;

II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;

III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;

IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;

V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;

VI - promover a integração da instituição com a comunidade;

VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;

VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;

IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;

X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Agricultura Integrado deve ser realizado em:

I - O estágio deverá ser realizado em empresas que possuam atividade relacionada com as áreas de conhecimento do Curso.

§ 1º – Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que em setor/local que possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

§ 4º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (Formulários 1, 2, 3 e 4), pelo estudante, na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso Técnico em Agricultura Integrado terá duração de 180 horas relógio.

Parágrafo único - O aluno do Curso Técnico em Agricultura Integrado poderá realizar o estágio somente a partir da conclusão da Orientação de Estágio, ou seja, a partir da conclusão do 2º ano.

Art. 6º - A jornada diária do estágio, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares.

Parágrafo único – O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 7º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I. - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do estágio;
- II. - ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III. - cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV. - respeitar os regulamentos e normas;
- V. - cumprir o horário estabelecido;
- VI. - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII. - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII. - ser cordial no ambiente de estágio;
- IX. - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X. - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;
- XI. - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII. - entregar, sempre que solicitado, os relatos internos da instituição;
- XIII. - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 8º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio a qual compete:

- I. - Orientar o Coordenador de Curso sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. - auxiliar o Coordenador de Curso na orientação dos estudantes sobre o procedimentos para a realização do estágio;
- III. - identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;
- IV. - auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de estágio;
- V. - divulgar oportunidades de estágio;
- VI. - providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários.
- VII. - solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VIII. - Protocolar o recebimento do Plano de Atividades do Estágio;
- IX. - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Art. 9º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I. – orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. – designar os professores orientadores;
- III. – acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

- IV. – receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documento que substitua este;
- V. – organizar o calendário das defesas de estágios;
- VI. – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com no mínimo 15 (quinze) dias úteis de antecedência, quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso;
- VII. – encaminhar para o setor de registros escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- VIII. – encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

Art. 10 - Compete à parte concedente:

- I. – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II. – indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento de estágio;
- III. – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 11 - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

- I. - auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de estágio;
- III. - acompanhar as atividades de estágio;
- IV. - avaliar o desempenho do estagiário e o relato final de estágio;
- V. - participar da Banca de Avaliação de Estágio;
- VI. - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

§ 1º - Considerando a peculiaridade do curso Técnico em Agricultura do IFFar, a orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial e poderá ser realizada previamente a realização do estágio, desta forma, é possível do estágio coincidir com o período de férias do orientador.

§ 2º - O acompanhamento presencial do estagiário é atribuição do Supervisor de Estágio, indicado pela parte concedente.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso, e quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

Art. 12 – Compete ao Estagiário:

- I. - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II. - retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do
- III. *Campus*;

- IV. - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente quando encaminhado para estágio;
- V. - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Formulário 4), em acordo com o Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;
- VI. - fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*, impressa e em modelo fornecido quando for o caso;
- VII. - participar das reuniões de orientação do Estágio;
- VIII. - enviar à Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;
- IX. - elaborar e entregar o relatório de estágio conforme normas estipuladas pelo Projeto Pedagógico do Curso e especificadas no Anexo 1;
- X. - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;
- XI. - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio.

Art. 13 – Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I.– acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II.– enviar a instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;
- III.– enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do estágio, para a Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*;
- IV.– por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º - O supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º - Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso autorizar ou não a realização do estágio.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 14 - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 15 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no Formulário 13 deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – Ao final do Estágio Curricular Supervisionado o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, conforme prazos estabelecidos pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágios do *Campus*. O registro do recebimento do relatório de estágio deve ser assinado na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 16 - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 17 - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

- I. - instrumento de avaliação pela Parte Concedente (Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório) (Formulário 5). Este critério terá peso 3 (três) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (3,0), Muito bom (2,25), Bom (1,5), Satisfatório (0,75) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 itens;
- II. - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha Para Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Formulário 11);
- III. - a explanação oral de seu relato de experiência terá nota de 0 (zero) a 7 (sete);

Art. 18 - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

- I - cumprir a carga horária mínima de Estágio 180 horas;

Art. 19 - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

- I. - assistir a defesa do Estágio;
- II. - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;
- III. - encaminhar os documentos de avaliação (Formulários 9, 10, 11 e 12) para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 20 - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelo Coordenador de Curso e de Extensão.

Art. 21 - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I. - ao cumprimento da carga horária mínima de Estágio 180 horas;
- II. - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III. - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 22 - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 23 - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Formulário 5), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Art. 24 - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - O aluno poderá realizar outros estágios, de caráter não obrigatório, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso e, nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio não obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 26 - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Coordenação de

Extensão/Setor de Estágio e Coordenador de Curso, ou caso necessário, à Pró- Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

ANEXO I

ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico em Agricultura Integrado

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividades de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha (PROEX Nº 02/2010), tanto para a estrutura, quanto para a apresentação geral do relatório de estágio.

O texto do relatório de estágio terá a seguinte estrutura:

1. Elementos Pré-Textuais

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Sumário

2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)

Introdução

Revisão Bibliográfica (optativa)

Desenvolvimento

Considerações Finais

3. Elementos Pós-Textuais

Referências Bibliográficas

Anexos (optativo)

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (optativa)

Deve estar de acordo com o tema do estágio. Deve conter base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

3.1. Material e Métodos

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

3.2. Resultados e discussão

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

Formulário 1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO

Obrigatório Não Obrigatório

Estagiário: _____ Matrícula: _____

Parte Concedente (nome da empresa): _____

Nome do responsável pela parte concedente: _____

Empregado Autônomo Empresário Sem vínculo com a parte concedente

Curso _____ Turma: _____ Semestre: _____

Cursos Técnicos & Superiores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO

Obrigatório Não Obrigatório

Estagiário: _____ Matrícula: _____

Parte Concedente (nome da empresa): _____

Nome do responsável pela parte concedente: _____

Empregado Autônomo Empresário Sem vínculo com a parte concedente

Curso _____ Turma: _____ Semestre: _____

Cursos Técnicos & Superiores

Formulário 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Panambi
Rua Erechim, 860, Bairro Planalto - CEP 98280-000 - Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____ Matrícula: _____

Curso: _____ Turma: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Área de atuação: _____

Área ou Setor do estágio: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ n.º _____

Município/Estado: _____ - _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente: _____

Área do Supervisor: _____

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

Carga horária diária: _____

A empresa oferece:	SIM	NÃO	
- Alimentação	()	()	
- Moradia	()	()	
- Remuneração	()	()	R\$ _____,____
- Transporte	()	()	R\$ _____,____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Formulário 4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Campus Panambi
Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____ Matrícula: _____
CPF: _____ Data de Nascimento: _____
RG: _____ Órgão Expedidor RG: _____
Data de Expedição RG: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Complemento: _____
E-mail: _____
Telefone: (____) _____ Cel: (____) _____
Curso do Estagiário: _____ Turma: _____
Professor Orientador: _____
E-mail: _____ Telefone: (____) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: (____) _____ Supervisor/formação/área de atuação: _____
E-mail: _____
Telefone: (____) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

Campus Panambi
Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ___/___/___

Previsão de Término: ___/___/___

_____, RS, ___ de _____ de 20__.

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

Formulário 5



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Panambi**

Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(avaliação do estagiário pela parte concedente)**

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso:	Turma:	
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:	Estado:	
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
6 – ASSIDUIDADE
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório

Formulário 6



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus Panambi
Rua Erechim, 860, Bairro Planalto – CEP 98280-000 – Panambi/RS
Fone/Fax: (55) 3376-8800 / E-mail: gabinete.pb@iffarroupilha.edu.br

TERMO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
(avaliação do estagiário pelo professor orientador)

Dados do Estagiário	
Nome: _____	
Curso: _____	Turma: _____
Período do estágio: De ____/____/____ até ____/____/____	
Local de estágio: _____	
Área de atuação da Parte Concedente: _____	

Dados do Professor Orientador
Nome: _____
Formação: _____
Área de atuação: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (UTILIZAR O CRITÉRIO ADOTADO PELO CAMPUS)
ÓTIMO - desempenho acima do esperado; **BOM** - desempenho satisfatório ou esperado;
REGULAR - desempenho abaixo do esperado; e **INSUFICIENTE** - desempenho muito abaixo do esperado.

1. ETAPAS	Grau Atribuído			
	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
Plano de Atividades - As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.				
Relatório de Estágio - O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa.				
Relatório de Estágio - Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis.				
Relatório de Estágio - As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.				
Interação Estagiário-Orientador - O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.				

2. PARECER DO ORIENTADOR	Sim	Não
- O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.		

3. OBSERVAÇÕES

Data: ____/____/____	Data: ____/____/____
_____ Professor Orientador	_____ Estagiário



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
DIREÇÃO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE DEFESA DO ESTÁGIO

1. DADOS DO (A) ALUNO (A):

1.1 Nome completo: _____

1.2 Curso: _____ Turma: _____

1.3 Ano de Ingresso: _____

1.4 Data da Defesa de Estágio: ___/___/___ Horário: _____

Professor Orientador: _____

Banca 1: _____

Banca 2: _____

Assinatura do Professor Orientador

Assinatura do Aluno

Para uso do setor de estágios:

A seguinte documentação do aluno consta no Setor de Estágios, de acordo com o Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do IF Farroupilha:

- () Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;
- () Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado;
- () Termo de Avaliação do Estagiário;
- () Ficha de acompanhamento de Orientações das atividades relativas ao Estágio Obrigatório;
- () Três cópias encadernadas do Relatório de Estágio assinadas pelo Professor Orientador para serem entregues aos membros da Banca.

Data: _____

Servidor: _____

Formulário 10



DIREÇÃO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO

DECLARAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)

Eu, _____, orientador(a) do(a) aluno(a)
_____, do Curso _____,

Turma _____, **DECLARO** que, após a defesa e apreciação da banca avaliadora, a versão final do relatório de atividades de estágio foi aprovada e cópia entregue no setor de estágios (impresso e CD).

Nota final do estágio: _____

Data da defesa do estágio: ____/____/____

Temática (Para cursos superiores): _____

Panambi, ____ de _____ de _____

Aluno(a)

Orientador(a)

Recebido em ____/____/____

Servidor(a)

Nome do aluno: _____

Entrega do relatório final do estágio em : ____/____/____

Recebido em : ____/____/____

Servidor(a)

Formulário 11

FICHA PARA BANCA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso: Técnico em Agricultura Integrado

Turma: _____

Aluno(a): _____

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 3.0

Resultado Parcial

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 7.0

SEGURANÇA E DOMÍNIO

3.0	1.0	Conhecimento específico da área.
	0.5	Referencial teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1,5	Análise Crítica, capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias (saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).

COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO

2.0	Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência à fundamentação teórica que serviu de base.
-----	---

ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

2.0	0.5	Tempo de apresentação.
	0.5	Recursos audiovisuais utilizados.
	0.5	Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0.5	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).

Resultado Parcial

Formulário 12



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO

ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20__

Aos _____
realizou-se na sala _____, às _____h, a apresentação do Estágio
Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a)

do Curso _____, turma _____. A banca foi
composta por _____

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a) _____
Nada mais havendo a tratar, eu _____
lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes

Panambi, 11 de novembro de 2019.